

Universidade Federal de São Paulo
Pró Reitoria de Graduação
Campus Zona Leste

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA (Bacharelado)

São Paulo

2022

Homologado na reunião ordinária do Conselho de Graduação em 17/11/2021.

Atualização em novembro 2022 e outubro de 2023

Reitora da Unifesp

Profa. Dr. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Vice-Reitora da Unifesp

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Diretora Acadêmica do Instituto das Cidades

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Coordenação do Curso de Geografia (bacharelado)

Profa. Dra. Magaly Marques Pulhez - Coordenadora

Prof. Dr. Tiago Damas Martins – Vice-coordenador

Comissão de Curso

Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano

Prof. Dr. Egeu Gómez Esteves

Prof.^a Dr.^a Giovanna Bonilha Milano

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Bória Fernandez

Prof.^a Dr.^a Joana da Silva Barros

Prof.^a Dr.^a Magaly Marques Pulhez

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Santhiago

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof.^a Dr.^a Sílvia Lopes Raimundo

Prof. Dr. Tiago Damas Martins

Prof. Dr. Tiaraju Pablo D'Andrea

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Instituído pela Portaria Reitoria nº. 1.125 de 29 de abril de 2013

Prof. Dr. Egeu Gómez Esteves

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof.^a Dr.^a Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof.^a Dr.^a Sílvia Lopes Raimundo

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1. Nome da Mantenedora:	10
1.2. Nome da IES:	10
1.3. Lei de Criação:	10
1.4. Perfil e Missão	10
2. DADOS DO CURSO	12
2.1 Situação Legal do Curso:	13
3. HISTÓRICO	13
3.1 Breve Histórico da Universidade	13
3.2 Breve Histórico do Campus.....	16
3.3 Breve histórico do Curso	18
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA.....	22
5. OBJETIVOS DO CURSO	28
5.1 Objetivo Geral:	28
5.2 Objetivos Específicos:.....	28
6. PERFIL DO EGRESSO	30
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	35
7.1 Matriz Curricular	42
7.2 Matriz curricular do curso de Geografia – Bacharelado	43
7.3 Equivalências	45
7.4 Ementa e Bibliografia	50
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	76
8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	76
8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	78
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	80
10. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	82
11. APOIO AO DISCENTE	84
12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	86
12.1 Instâncias de gestão dos Cursos.....	86
13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	87
14. INFRAESTRUTURA.....	89
15. CORPO SOCIAL.....	96

15.1 Docentes.....	96
15.2 Técnicos Administrativos em Educação	97
16. REFERÊNCIAS.....	97

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, recebeu a incumbência da Presidência da República, em agosto de 2011 (quando foram anunciados 47 novos campi federais no Brasil), de implantar três novos campi. Destes, o Campus Osasco já se encontra em pleno funcionamento e, em 2014, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Universitário (Consu), a implantação do Campus Zona Leste, em terreno desapropriado pela Prefeitura de São Paulo, em 2013.

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema estratégico e aglutinador fosse as **idades**, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam, quais sejam: mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco, desequilíbrios intra-urbanos e regionais e imensas desigualdades sócio-espaciais, entre outras.

Para além do diagnóstico e da reflexão sobre os problemas urbanos, articula-se à teoria, a necessária pesquisa de soluções, as quais são hoje questões decisivas para o futuro das sociedades. Tal proposta compreende que a pesquisa e a análise crítica são fundamentais para a formação de profissionais engajados na formulação de novas políticas públicas, no Brasil e no mundo. Pretende, igualmente, tornar-se importante referência regional em redes internacionais de pesquisa em cidades, que têm crescido enormemente, com novos centros não apenas na Europa e Estados Unidos, mas também na Índia, China, África e América Latina.

A missão do **curso de Bacharelado em Geografia do Instituto das Cidades – Campus Zona Leste** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema *idades*, para enfrentar situações desafiadoras por meio do conhecimento socialmente referenciado, rigoroso e focado na proposição de

soluções que visem tornar as cidades mais justas de forma a garantir a seus habitantes condições dignas de existência.

O curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de São Paulo Unifesp, criado em 2019 e cuja primeira turma se constituiu em 2020, é parte integrante do processo de implementação inicial do Instituto das Cidades, situado no Campus Zona Leste da capital paulista, região da metrópole historicamente caracterizada pelo planejamento desigual, ocupação (des)ordenada, pelos baixos investimentos públicos em equipamentos e serviços urbanos e pela maioria da população constituída por trabalhadores de baixa renda, em sua maioria, migrantes ou filhos de migrantes oriundos das regiões menos desenvolvidas (economicamente) do Brasil.

Tais migrantes chegaram à cidade desde meados do século XX, quando se intensificou o processo de modernização com base no processo de industrialização por substituição de importações que desencadeou profundas transformações na sociedade e no território. Dentre essas transformações, destacamos a expansão da agricultura capitalista, o acelerado processo de urbanização com formação de grandes metrópoles, uma divisão social e territorial do trabalho que integra o país ao mesmo tempo que o torna profundamente desigual e um intenso fluxo migratório direcionado para as principais cidades do país, onde riqueza e pobreza convivem de forma complementar e contraditória, reafirmando o caráter segregador da sociedade brasileira.

Considerando a importância de a universidade pública ser comprometida com as transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o curso tem como principais compromissos:

- a) a produção do conhecimento crítico e propositivo sobre a atual dinâmica da urbanização brasileira, segundo uma perspectiva na qual o território é considerado uma categoria central para a compreensão dos processos políticos, econômicos e sociais e para a elaboração das políticas públicas;
- b) a revalorização das competências específicas dos geógrafos bacharéis e, portanto, da pertinência da atuação desse profissional, sobretudo em Instituições Públicas e na assessoria de Organizações não-estatais e movimentos sociais. Parte ainda do

princípio de que a produção do conhecimento crítico deve estar a serviço da elaboração de novas formas de organização econômicas, sociais, políticas e territoriais que conduzam à realização de uma vida coletiva solidária, como alternativa à atual valorização da competitividade capitalista de alcance global que tem sido imposta como único *ethos* possível.

O curso de Geografia - Bacharelado do Instituto das Cidades - Campus Zona Leste nasce da necessidade de enfrentar o desafio de analisar e compreender de forma crítica o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do território que tem sido conduzido pelo Estado e pelas grandes empresas, segundo os ditames do mercado, cujo resultado tem sido a produção de espaços de desigualdade e segregação em todo o território nacional.

Sintonizado com esses propósitos e entendendo a necessidade de considerar as condições concretas de implantação do curso, bem como a escuta dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem em seus dois primeiros anos de implantação, o Núcleo Docente Estruturante, a Coordenação e a Comissão do Curso realizaram mudanças que visam melhor afinar o percurso formativo lhe conferindo mais harmonia em termos de encadeamento temático, articulação entre conteúdos e contextos, incluindo uma revisão da curricularização da extensão e uma redistribuição de carga horária com a finalidade de oferecer melhores condições de condução do curso pelos docentes e discentes. Também compreendeu-se que, na prática, o número elevado de unidades curriculares de 30h conduzia a uma excessiva fragmentação dos semestres, impactando tanto em sobrecarga discente e docente e em tempos inadequados para devidos aprofundamentos teórico-práticos necessários ao processo de ensino-aprendizagem. Importante ressaltar que a reformulação presente em nada toca nos princípios ou propósitos do curso, em sua concepção epistemológica ou no perfil do egresso. Resulta, em síntese, de um aprimoramento compreendido como necessário a partir da experiência vivida por professores e estudantes justamente para melhor servir ao processo formativo proposto no contexto da especificidade do Curso no Instituto das Cidades.

Ciente da vasta e importante produção de conhecimento sobre os processos de urbanização e dinâmica das cidades realizada pela Geografia

brasileira e internacional, bem como por outros campos do conhecimento, com os quais deve dialogar, o curso de Bacharelado em Geografia do IC – Unifesp – Campus Zona Leste tem por finalidade propiciar uma formação de geógrafos, com ênfase na Geografia Urbana (e subdisciplinas correlatas) e capazes de, por meio das teorias, conceitos e categorias próprios da Geografia, e de suas atribuições profissionais, contribuir em equipes multiprofissionais para pensar e produzir as cidades segundo uma perspectiva crítica, mas também criativa e propositiva, endereçada à resolução de problemas e à elaboração de políticas voltadas a tornar a sociedade mais justa e solidária.

Para atingir esse objetivo, o curso apresenta uma trajetória formativa permeada pela interlocução com outros campos do conhecimento e embasada na indissociabilidade entre teoria e prática profissional, com o objetivo de valorizar a função do geógrafo na divisão social do trabalho e contribuir tanto para o fortalecimento de suas atribuições clássicas quanto para a abertura de novos campos de atuação. Com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarca o saber geográfico, os cursos de bacharelado e licenciatura possuem matrizes curriculares sistematizadas por unidades comuns e outros dois grupos contendo cada qual a respectiva especificidade.

Com a entrada sendo realizada na Área Básica de Ingresso – ABI, conforme a Portaria n. 12 de 19 de novembro de 2014 da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Unifesp, o aluno poderá optar, após ter cursado os dois primeiros termos, entre a formação de bacharel, tal como está definida no perfil do profissional deste Projeto Pedagógico de Curso ou de licenciado. Optando pelo bacharelado, após a conclusão do curso e a colação de grau, o estudante poderá se candidatar para reingressar na Unifesp para cursar a licenciatura e solicitar a convalidação das unidades curriculares comuns já cursadas no bacharelado e obter o grau desejado cumprindo as unidades curriculares específicas da licenciatura.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Nome da Mantenedora:

Universidade Federal de São Paulo

1.2. Nome da IES:

Universidade Federal de São Paulo

1.3. Lei de Criação:

Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4. Perfil e Missão

Há muito consolidada no campus São Paulo, a Unifesp estende-se a mais 5 novos campi, em outras áreas do conhecimento como Ciências Exatas, Humanas e Biológicas, confirmando suas ações inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão. Essa missão, que o Conselho Universitário abraçou ao final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a espacialidade multi-campi da Unifesp, com seis campi implantados e dois em implantação na macro-metrópole paulista, distribuídos em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, a maior densidade urbana do Hemisfério Sul.

Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão, que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais. A afirmação do caráter público e socialmente relevante da Unifesp, a percepção histórica do processo que ora se apresenta. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (Bacharelado) está afinado ao perfil, missão e propósitos da Unifesp que em seu Plano de Desenvolvimento Institucional para os anos de 2021 a 2025, quando afirma-se como uma universidade cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução de problemas que afligem a sociedade e o planeta, na pandemia e no pós-pandemia, sempre aberta ao

diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade.

A Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macro-metrópole de São Paulo, que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas, com população de 25 milhões de habitantes, (além das regiões de Sorocaba, do Litoral Norte, as aglomerações urbanas de Jundiaí e de Piracicaba e a unidade regional de Bragantina, que também fazem parte da delimitação macro-metropolitana). A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais. Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macro-metropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros.

Em escala regional cumprimos ainda outra importante tarefa: a **ampliação do ensino superior público**. Ressalta-se que o Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Do total de vagas no ensino superior no Estado, apenas 16% são públicas, enquanto a média nacional é de 28%. A situação nos municípios onde a Unifesp mantém seus campi é ainda mais grave, com índice de vagas públicas em torno de 10%, com exceção de Diadema. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece, em sua Meta 12, que 40% das novas matrículas em ensino superior deverão ser providas pelo segmento público. Contexto e meta que reforçam o desafio e a necessidade da Unifesp seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 63

universidades federais, que totalizam mais de 1,2 milhões de estudantes, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente.

Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade com um campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo. Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

2. DADOS DO CURSO

Nome: Bacharelado em Geografia

Grau: Bacharelado

Forma de Ingresso: O ingresso inicial é feito por Área Básica de Ingresso (ABI) via Sistema de Seleção Unificada (SISU)

Número total de vagas: 20

Turno (s) de funcionamento: Matutino

Carga horária total do curso: 2.790 horas

Regime do Curso: Semestral, matrícula por unidade curricular

Tempo de integralização: No mínimo 8 (oito) termos. O tempo máximo para integralização é definido em conformidade com o art. 120 do Regimento Interno da ProGrad (Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp)

2.1 Situação Legal do Curso:

Criação

Autorização de abertura do Campus Zona Leste e do Instituto das Cidades conforme aprovação do Conselho Universitário de 17/12/2014.

Aprovação da criação do curso de Bacharelado em Geografia de acordo com a Resolução que aprovou a criação do curso: Resolução do Conselho Universitário 176 de 09 de outubro de 2019, publicada em 22/10/2019.

Endereço de funcionamento do curso:

Campus Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada em 1957. Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão levou a instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram à instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como

universidade temática na área de saúde. Além dos cursos de Medicina (integral) e Enfermagem (integral), funcionam hoje no Campus São Paulo os bacharelados em Biomedicina (integral) e Fonoaudiologia (integral). No turno matutino, ministram-se os cursos superiores de Tecnologia Oftálmica, Radiologia e em Informática em Saúde.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo recente de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Campus Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das universidades federais em todo o país. Foi fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Unifesp e a Prefeitura de Santos. Atualmente o Instituto Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp) oferece os seguintes cursos de bacharelado: Educação Física (integral), Engenharia Ambiental (noturno), Engenharia de Petróleo (integral), Fisioterapia (integral), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (vespertino e noturno), Nutrição (integral), Psicologia (integral), Serviço Social (vespertino e noturno) e Terapia Ocupacional (integral).

Ainda nesse processo de expansão, no final do ano de 2005, por iniciativa conjunta da Prefeitura de Diadema e da Reitoria da Unifesp, foi aprovada a criação do Campus Diadema. A partir de janeiro de 2006 foi designada uma comissão, encarregada dos trabalhos iniciais de implantação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF/Unifesp) que ministraria os cursos de bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia Química e Farmácia, todos em período integral. Em um segundo momento, houve nova expansão da graduação, com a inclusão do bacharelado em Ciências Ambientais (integral) e dos cursos noturnos em Engenharia Química, Química Industrial, além da licenciatura em Ciências (vespertino e noturno).

Em 2007, ainda em seu contexto de projeto de expansão, a Unifesp inaugurou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp), no Campus Guarulhos, com os cursos de: Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno. Em 2009, foram acrescentadas à estrutura de graduação as áreas de Letras (em ambos os turnos) e de História da Arte (noturno). Com exceção de Pedagogia (licenciatura) e História da Arte

(bacharelado), os demais cursos são oferecidos nos graus de licenciatura e bacharelado.

As atividades de ensino do Campus São José dos Campos iniciaram-se em 2007, com o bacharelado em Ciência da Computação, ampliando-se em 2009 com a instalação do bacharelado em Matemática Computacional. Em 2010, a unidade passou a ser denominada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp) da Unifesp. Nesse mesmo ano foi introduzido o bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), ministrado em tempo integral e, a partir de 2013, também no período noturno. Em 2011 foram implantados os cursos de formação específica pós-BCT em Engenharia de Materiais (integral) e Engenharia Biomédica (integral). Em 2013, novos cursos foram acrescentados: Engenharia da Computação e Bacharelado em Biotecnologia (ambos em período integral).

Como parte desse processo de expansão, em 2010 ocorreu a mudança das estruturas acadêmica e administrativa do nível central da universidade para instalações próprias. Assim, o Campus São Paulo – Vila Clementino, estabeleceu-se como tal, de forma independente da Reitoria (transferida para novo edifício), com suas duas unidades universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem. As Unidades de Extensão Universitária de Santo Amaro e de Embu das Artes ficaram vinculadas respectivamente ao Campus São Paulo e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Em 2011, foram iniciadas as atividades da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), no Campus Osasco, responsável pelos cursos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, todos oferecidos em turnos integral e noturno. Em 2015, foi aprovada pelo Consu a instalação do curso de Direito nesse campus.

No período de 2014 a 2016, foram elaborados o Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades e dos seus cursos, no Campus Zona Leste, sendo autorizada sua abertura pelo Conselho de Graduação (CG) e Conselho Universitário. A partir de 2017, a Unifesp passou a ofertar o seu primeiro curso de graduação a distância, pelo Núcleo da UAB/ Unifesp, pioneiro no Brasil também na temática para a graduação: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE). Desde o primeiro semestre de 2019, o Instituto das Cidades oferece unidades curriculares eletivas multiunidades para os estudantes

de todos os cursos de graduação da Unifesp. Seus primeiros cursos de graduação, Geografia (graus bacharelado e licenciatura), foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em setembro de 2020, foi aprovada pelo MEC a abertura do curso de Direito. Em 2020, a Unifesp aprovou seu novo PDI e PPI para os anos de 2021 a 2025, reafirmando seu compromisso plural, democrático, socialmente referenciado e inovador.

3.2 Breve Histórico do Campus

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4,5 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a Zona Leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização.

Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. O Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da região e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas.

A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Conselho Universitário da Unifesp (Consu-Unifesp) elegeu o tema “cidades” como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp.

Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador.

A criação do Instituto foi aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto pedagógico dessa unidade universitária, ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014.

Em 2015, foram desenvolvidos os projetos político pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados. O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Atualmente, o Instituto das Cidades do Campus Zona Leste dispõe de um primeiro edifício reformado (com salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala para docentes, sala do Centro de Memória da Zona Leste, administração e secretaria, além de área de alimentação para os estudantes e sala do centro acadêmico) e um corpo docente de 15 professores doutores, concursados entre setembro e dezembro de 2017 em regime de Dedicção Exclusiva, que ao longo dos anos de 2018 à 2021 ofertaram duas edições do curso de Pós-Graduação *Latu Senso* **Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular**, com viés prático-aplicado de caráter profissional, e criaram um **Programa de Mestrado Interdisciplinar em Planejamento Urbano e Regional**, aprovado no Consu. Além de desenvolverem diversas iniciativas de

extensão universitária, concomitantemente com a oferta de Unidades Curriculares eletivas multicampi. Em setembro de 2023, se juntaram ao grupo 03 novos docentes doutores, também concursados em regime de DE, todos com formação em Geografia.

Seus primeiros cursos de graduação, Geografia (graus bacharelado e licenciatura), foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a relevância da presença da Unifesp nesta região da cidade, fator territorial que se reproduziu em 2021. Em agosto de 2020, o Instituto lançou o programa de pesquisa e extensão “Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade”, que abarca dez projetos temáticos e dois institucionais, para os quais foram contratados 15 bolsistas de pesquisa e 15 de extensão, todos graduandos da Unifesp. Atualmente, o IC abriga quatro grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Estes grupos e seus respectivos projetos apresentam diferentes articulações com outros centros e grupos, inserindo-se em redes de pesquisas sobre cidades no Brasil e no exterior. Em síntese, as ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades inauguram uma significativa e promissora frente de atuação da Unifesp junto à sociedade por meio da formação de profissionais capacitados para pensar e contribuir com os estudos e políticas urbanas, da produção de conhecimento e da interlocução e ação articulada com diferentes sujeitos externos à universidade em um contexto de grandes desafios para nossas cidades.

3.3 Breve histórico do Curso

O curso de Bacharelado em Geografia foi construído a partir de um amplo acúmulo de discussões que se sucederam entre os anos de 2013 e 2016, especificamente no âmbito da formulação do Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades e da primeira versão do Projeto Pedagógico de Curso consolidado em 2016. Sua implantação foi aprovada pelo Consu em 9 de outubro de 2019, tendo iniciado no primeiro termo de 2020 com a chegada de sua primeira turma de discentes.

Esse Projeto em tela é amplamente tributário de tais formulações. Todavia e posteriormente à chegada dos quinze professores concursados no Campus

Zona Leste, entre 2017 e 2018, tal Projeto Pedagógico de Curso foi rediscutido e profundamente refletido como possibilidade de interlocução articulada entre o saber disciplinar da Geografia e sua necessária interdisciplinaridade, tendo em vista o espaço como eixo de problematização analítica de diversas áreas do conhecimento acadêmico. Sendo assim, tomou-se o Bacharelado em Geografia como um dos cursos (conjuntamente a Licenciatura em Geografia e suas especificidades) precursores do Campus Zona Leste para a ampliação e potencialização de diálogo e ações com a sociedade civil, com o Estado e com as organizações sociais, políticas e econômicas em múltiplas escalas para o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

O Projeto Pedagógico de Curso se ancora, então, na premissa de formação de profissionais que adquiram as competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação, segundo Parecer CNE/CES nº 492/2001 e que sejam capacitados para o exercício da profissão de geógrafo, de acordo com as regulamentações estabelecidas pelo Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 e pela Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979. Também segue a Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. A partir de uma sólida formação disciplinar e com articulações inovadoras e originais com outras ciências parcelares (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Naturais), o geógrafo formado na Unifesp poderá, principalmente, refletir de forma crítica sobre o processo de urbanização e sobre as cidade contemporâneas em múltiplas escalas e níveis de análise e integrar equipes multiprofissionais voltadas à resolução de problemas teóricos e práticos relativos ao planejamento e ordenamento territoriais urbanos, observadas competências, habilidades e capacitações profissionais aludidas nos documentos acima elencados.

Destaca-se ainda que na contemporaneidade, o mundo tem sofrido constantes transformações segundo um ritmo cada vez mais acelerado. Em todos os continentes, a ocupação humana avança por meio das atividades produtivas, transformando a natureza e o meio construído pré-existentes com o uso de novas tecnologias, preponderantemente, segundo as ações dos Estados e das empresas, ambos influenciados pela lógica do capital financeiro. No seio desse processo, que avança de forma desigual nos diferentes territórios

nacionais, a humanidade tem se tornado cada vez mais urbana. Novas infraestruturas são implantadas, a exploração de recursos naturais é intensificada e avançam a agricultura moderna e o crescimento urbano, incluindo a formação de novas cidades, cada vez maiores, mais populosas e complexas. Essas transformações desafiam tanto a produção do conhecimento quanto a elaboração de políticas para a superação de problemas. Cabe à Geografia, por meio de seus conceitos, categorias analíticas e metodologias contribuir para a produção do conhecimento crítico dessa atual dinâmica territorial, segundo uma perspectiva generosa em relação às mazelas que afetam a maioria da população, aliando a ciência à proposição de novas formas de usar e organizar o território de forma mais justa e promotora de boas condições de existência aos brasileiros, ali onde eles vivem.

A partir desses princípios, o presente Projeto Pedagógico de Curso estrutura um curso de graduação que objetiva analisar e compreender as transformações do mundo contemporâneo a partir do espaço geográfico como uma categoria analítica da sociedade, na medida em que os homens, por meio do trabalho, produzem o espaço que habitam. Mas também formar um profissional que, com clareza da dimensão espacial das relações sociais, seja capaz de atuar junto às instituições públicas, órgãos civis e movimentos sociais contribuindo em equipes multiprofissionais tanto para a produção de análises quanto para a proposição de resolução de problemas.

Superando uma visão dicotômica entre sociedade e natureza, este Projeto Pedagógico trata o espaço geográfico como um meio construído, sendo esse constituído por elementos naturais (solo, relevo, vegetação) e artificiais (infraestruturas, edificações, equipamentos) que são apropriados, transformados ou produzidos pela sociedade e pelas ações com as quais os homens fazem uso dessas bases materiais, conferindo-lhes funções, valores e sentidos. Para além de um resultado provisório do trabalho humano, pois em constante transformação, o espaço geográfico também é compreendido como condição de existência. Uma herança dos processos sociais passados que se constitui como o substrato das ações presentes e com o qual contamos para a construção do futuro. Como conceito e categoria analítica, o espaço geográfico é, dessa forma, pertinente, tanto para a elaboração de uma teoria social crítica, quanto para a construção de proposições políticas focadas na resolução de problemas

concernentes ao planejamento urbano e regional, conferindo ao bacharel de geografia habilidades e competências que lhe estabelecem identidade e papel específico na divisão social do trabalho.

O curso tem como foco a dinâmica contemporânea da urbanização da sociedade e do território, com ênfase nos estudos geográficos da cidade, objetivando realizar pesquisas de ponta que contribuam para o avanço do conhecimento e formar profissionais capazes de atuar na construção compartilhada de proposições políticas que objetivem melhorar as condições de vida da maioria da população.

Para tratar de temas que podem orientar a educação integral dos profissionais formados no curso de Bacharelado em Geografia, optou-se por priorizar aqueles que apresentam, na atualidade, maior urgência social e que podem favorecer a compreensão da realidade e a participação cidadã. Tratam-se, portanto, de abordagens que permitam aos alunos desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a passividade para intervir na transformação social de forma responsável. Sua complexidade faz com que nenhuma das unidades curriculares da matriz pedagógica, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao invés de fragmentar ou compartimentar o ensino e a aprendizagem, os fundamentos políticos e pedagógicos orientam o trabalho nas unidades curriculares de modo sistemático e contínuo, no decorrer de toda a formação do profissional, possibilitando um tratamento cada vez mais aprofundado das questões eleitas.

Os fundamentos político-pedagógicos resumem valores e dimensões a serem almejadas em todas as atividades de ensino-pesquisa-extensão, quais sejam: ética, equidade e justiça social; diversidade e pluralidade sócio-cultural; trabalho coletivo e colaborativo; espírito crítico e investigativo; contextualização de temas e suas conjunturas; inventividade e prazer pelo conhecimento e sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

O curso de Geografia proposto neste Projeto Pedagógico de Curso adota um modelo de organização acadêmica focado na convergência do conhecimento, compreendendo os problemas territoriais como sendo essencialmente interdisciplinares, demandantes da integração de diferentes conhecimentos.

Destarte, o curso é comprometido com a promoção de um processo de ensino-aprendizagem fundamentado no trabalho colaborativo e na formação de redes de investigação que levem a soluções criativas, socialmente referenciadas e comprometidas com os direitos da cidadania e voltados para a superação das desigualdades socioespaciais presentes em todo o território brasileiro e latino-americano. Valorizando a identidade da formação e profissionalização de diferentes campos epistemológicos e respeitando a divisão social do trabalho intelectual, o curso pretende estimular o diálogo dos estudantes, dos pesquisadores e professores de Geografia com outros olhares sobre a produção do espaço e o território, permitindo um constante debate capaz de contribuir tanto para o avanço do conhecimento, quanto para a proposição de planos e políticas.

Como tema principal, a cidade será abordada como uma totalidade constituída por uma materialidade (edificações, redes de energia, esgoto, água potável, transportes, telecomunicações e as bases naturais modificadas pela ação humana) e por um conjunto de relações políticas, econômicas e culturais (locais, regionais, nacionais e internacionais) que produz, utiliza e dá valor e sentido a esta materialidade. Daí ser imprescindível a interlocução da Geografia com as diferentes áreas do conhecimento no seio do próprio percurso formativo do curso. Para atingir os objetivos propostos, o curso de Geografia está estruturado de forma a permitir ao estudante percorrer uma trajetória formativa que lhe propicie:

- Desenvolver uma postura investigativa com base na curiosidade de compreender o mundo de forma crítica, mas também uma atitude focada na capacidade de propor novas utopias e novas formas de produzir e usar o

espaço urbano que sejam voltadas para a melhoria das condições de existência humana;

- O domínio dos conceitos, categorias, métodos, metodologias e técnicas próprios da ciência geográfica que utilizará no enfrentamento dos problemas territoriais urbanos e nas interlocuções a serem estabelecidas com um corpo docente multidisciplinar que contribuirá com competências e habilidades específicas;
- A apropriação de metodologias de tratamento da informação e cartografia a serem utilizados, segundo uma perspectiva crítica, na análise e interpretação dos fenômenos, bem como na produção de diagnósticos, relatórios, pesquisas, planos, projetos e políticas.
- A compreensão e tratamento dos elementos naturais (clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia) em sua relação com a sociedade, ou seja, em sua condição de recurso apropriado, valorizado e transformado segundo diferentes técnicas e interesses políticos, econômicos e sociais. Logo, tais elementos não serão tratados apenas segundo seus processos formativos e constitucionais, mas também segundo uma perspectiva relacional que os problematize com um substrato do meio urbano a ser considerado na elaboração de proposições políticas;
- O conhecimento sobre as principais teorias da Geografia numa perspectiva histórica, permitindo identificar a relação entre a situação geográfica de cada presente e a construção de sua explicação, observando a necessidade de atualização dos conceitos e teorias para a compreensão das situações do mundo contemporâneo;
- O tratamento atualizado de temas clássicos como urbanização, região, agricultura, indústria, população, economia política urbana, redes e fluxos, entre outros e novos temas, entre eles, globalização, informação, finanças, serviços, normas, turismo, degradação do meio urbano e riscos socioambientais.
- O enfrentamento de situações que permitam a operacionalização de conceitos, metodologias e técnicas, por meio de experiências formativas que contribuam para o aprimoramento teórico e técnico necessários para a elaboração de pesquisas, planos, projetos e proposição de políticas.

- A formação com ênfase na dinâmica contemporânea da urbanização e das metrópoles.

Em conformidade com o modelo de convergência do conhecimento e com o propósito de estabelecer práticas de enfrentamento de situações e problemas que permitam aos alunos experiências de profissionalização, o curso propiciará experiências de interlocução teórica e prática necessárias para a formação de profissionais capacitados para trabalharem em equipes multiprofissionais focadas na resolução de problemas. Práticas que também contribuirão para favorecer o reconhecimento de problemas urbanos e a necessidade de superá-los com ações criativas e transformadoras.

A partir dessas práticas, o curso de Geografia pretende formar profissionais críticos que, munidos de uma sólida formação teórica e técnica, sejam capazes de disponibilizar suas competências e habilidades atuando em constante interlocução com profissionais de outras formações. Segundo uma prática colaborativa em equipes multidisciplinares, deverá produzir conhecimentos, elaborar planos e projetos políticos, agindo segundo uma visão cientificamente rigorosa e politicamente generosa, compreendendo a cidade como um campo de possibilidades para um futuro melhor para seus habitantes.

Vale ainda destacar, conforme já referendamos, que a escolha do curso de Geografia no Campus Zona Leste da cidade de São Paulo não é uma questão casual. Trata-se do resultado de uma confluência entre a luta histórica dos movimentos sociais por educação da creche à pós-graduação na região, que é um espaço tradicional da classe trabalhadora na metrópole hoje com mais de 4,5 milhões de habitantes, muito embora com apenas 2% de vagas no ensino superior público, e da iniciativa da Unifesp de instalar seus novos campi em regiões periféricas e vulneráveis da macro-metrópole, de forma dialogada com os movimentos sociais e especialistas nacionais e internacionais, contextualizada e socialmente referenciada.

Em especial, no caso específico da Zona Leste, a aliança com os movimentos locais foi decisiva para a iniciativa, e será também para a história desse Campus e do seu primeiro Instituto, conforme visto na sessão do Conselho Universitário de 09 de outubro de 2019 que aprovou a abertura do presente bacharelado em Geografia, cabendo destaque a todas as lutas sociais e

demandas urbanas e por moradia na região, com seus grupos de origem, ocupações, mutirões etc.

O Campus Zona Leste, e em especial os cursos de Geografia nos graus de Bacharelado e Licenciatura, também está sendo planejado como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de ensino, pesquisa, extensão e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes enfocando novas tecnologias produtivas e construtivas (que se demonstram pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão já realizadas) e formas espaciais inovadoras ao pensar sua relação com o contexto urbano e com o lugar, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas do lugar, de uso e ocupação da gleba permaneçam de algum modo ativos, física e pedagogicamente. São elas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m², com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário, uma mini-cidade em diálogo com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos.

Destaca-se também que a abertura dos cursos de Bacharelado em Geografia e Licenciatura em Geografia, guardadas suas devidas especificidades, conforme já descrevemos, se sustenta na autorização para a abertura do Campus Zona Leste e criação do Instituto das Cidades pelo Conselho Superior da Universidade em 17 de dezembro de 2014, na pactuação realizada junto ao Ministério da Educação em 18 de dezembro de 2014 e na Resolução de abertura dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia no dia 09 de outubro de 2019. Foi com base nessas autorizações e pactuações que o Consu aprovou os Projetos Políticos dos dois cursos em 23 de agosto de 2016, referendados em 2019.

É importante sublinhar ainda que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia do Campus Zona Leste devem ser lidos e compreendidos em conjunto com o projeto em implementação do Instituto das Cidades (IC), que os abriga. Não se tratam de cursos comuns, mas de propostas inovadoras e originais articuladas por um tema gerador interdisciplinar, a cidade - um fenômeno social complexo no mundo contemporâneo. Por isso a situação presente do Campus Zona Leste permite considerar viável e desejável, bem como imprescindível a abertura dos referidos cursos, dado o fato de que as condições acadêmicas para tanto estão dadas, particularmente pela composição multidisciplinar de seu corpo docente, permitindo de imediato colocar em prática o que foi proposto nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

Cabe salientar que há apenas três cursos de Geografia em instituições públicas na Região Metropolitana de São Paulo, os cursos de bacharelado e licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) e o curso de licenciatura no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Todos com grande procura, configurando uma situação de demanda reprimida que poderá ser atendida pelos cursos da Unifesp. Ademais, os cursos irão trazer novas possibilidades formativas pelo fato de serem propostas com uma perspectiva que garante, ao mesmo tempo, uma formação disciplinar consistente e uma abordagem interdisciplinar inovadora focada nas atuais questões urbanas.

Atualmente, lotados no Campus Zona Leste da Unifesp, há 15 docentes contratados no final do ano de 2017 e outros 03 contratados em setembro de 2023. Trata-se de um grupo diverso, com formação em diferentes áreas, que tem atuado em atividades de pesquisa, ensino e extensão convergentes, colocando em prática os inovadores e multidisciplinares projetos pedagógicos dos cursos propostos. Até o momento, orientamos mais de 30 projetos de iniciação científica, 80 trabalhos de conclusão das duas edições do curso de Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular, desenvolvemos cursos, projetos e programas de extensão e projetos de pesquisa com diversas fontes de financiamento, todos em temáticas que tratam a cidade e a problemática urbana como tema convergente.

Embora o corpo docente venha oferecendo UCs eletivas multicampi, proposta inovadora demandada pelos professores do Campus, sendo ofertadas

8 no primeiro termo de 2019 e 17 no segundo termo, atuando desta forma na graduação, consideramos fundamental o envolvimento de todos em efetivas atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a um curso de graduação, justificando incontestavelmente a atuação dos mesmos para a implantação do Campus Zona Leste e a perspectiva de expansão das contratações em futuro próximo.

Considerando que é necessário suprir o número de docentes pactuado com o MEC para a implantação dos cursos de Geografia, a saber 26, e de ampliar a cobertura das diferentes áreas específicas da formação geográfica, o curso tem contado com a participação de docentes de outros *campi* que foram convidados e se dispuseram a se somar ao curso, ampliando assim as articulações entre os diferentes *campi* da Unifesp e consolidando o caráter convergente e aglutinador do curso. Com agregação desses docentes o curso de Geografia contou, até 2023, com os 15 professores lotados no Campus Zona Leste contratados em 2017 e outros 06 colaboradores de outros *campi*, com formação em Geografia, Geologia, Letras, História, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Administração Pública, Engenharia Ambiental e Engenharia Cartográfica, número suficiente para compor o corpo docente do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A chegada, em setembro de 2023, de 03 novos docentes, para além dos 15 professores já atuantes no campus, todos eles com formação em Geografia, vem para aprimorar o curso no sentido de que possam cobrir áreas específicas como cartografia, geologia e ensino de Geografia.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo Geral:

O curso de Bacharelado em Geografia visa formar profissionais capazes de analisar e compreender criticamente a dinâmica do espaço produzido pelas relações sociais em suas interfaces com a natureza, bem como a dimensão territorial das estruturas econômica, social e política das sociedades contemporâneas. Capacitá-los para desenvolver pesquisas e assessoria em instituições e organizações civis dedicadas ao planejamento urbano e à elaboração de políticas públicas para as cidades, produzindo relatórios técnicos, diagnósticos, análises e interpretações dos fenômenos a partir de um sólido conhecimento geográfico.

5.2 Objetivos Específicos:

- Ser um curso focado na formação de geógrafos capazes de pensar criticamente a cidade de forma indissociável da região, do território nacional e do mundo e de contribuir para a proposição de políticas urbano-regionais;
- Formar profissionais capazes de compreender as múltiplas determinações geradoras das situações geográficas e de realizar a necessária interlocução simétrica com profissionais de diferentes áreas para analisar e compreender os processos vinculados aos espaços urbanos, regionais e nacionais.
- Estimular a análise crítica do processo histórico de produção social do espaço urbano, compreendendo este como o resultado das relações sociais de produção e como condição das ações do Estado, das instituições, das empresas e de seus habitantes, identificando as intencionalidades e os poderes que presidem sua produção, apropriação e uso, e que geram situações de desigualdade e conflito no âmbito do sistema capitalista;
- Estimular o estudante a compreender elementos, fatores, determinações e processos sociais e naturais, bem como aqueles decorrentes das interfaces entre sociedade e meio construído, que constituem a dinâmica

do espaço geográfico no lugar, na região, no território nacional e no mundo;

- Levar o estudante a compreender clima, relevo, solo, vegetação e hidrografia como recursos apropriados, valorizados e transformados segundo diferentes técnicas e interesses políticos, econômicos e sociais e a importância de identificar quem os utiliza, de que modo e com qual finalidade, levando em conta a produção de situações de risco que determinados usos conduzidos por interesses privados podem gerar para toda a sociedade.
- Formar um profissional apto para a realização de análises dos fenômenos geográficos sociais e naturais visando diagnosticar e propor soluções, particularmente aquelas relacionadas aos contextos urbanos;
- Preparar para o domínio de técnicas estatísticas e cartográficas, bem como para o levantamento e a análise de campo que sirvam como instrumentos de representação e interpretação de informações georreferenciadas, em diálogo com as proposições teóricas;
- Definir e apoiar temas de pesquisa relevantes em geografia e desenvolvê-los de forma progressiva e sistemática, fortemente integrada com as atividades cotidianas de ensino e extensão e com os demais campos do conhecimento;
- Contribuir para a valorização das atribuições profissionais previstas no Art. 3º do Decreto no 85.138 de 15/9/1980, que regulamenta a Lei nº 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo, e dá outras providências, junto às instituições públicas e permitir a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de trabalho, possivelmente demandados pela dinâmica da sociedade contemporânea.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por meio do domínio das bases teórico-conceituais e metodológicas da Geografia e de seus instrumentos técnicos, os formandos estarão habilitados a realizar a análise das diferentes dinâmicas e situações da produção do espaço geográfico, particularmente do meio construído urbano. Em articulação com a missão do Instituto das Cidades do Campus Zona Leste da Unifesp, este profissional estará apto a contribuir, no seio de equipes multiprofissionais, na realização de pesquisas, na elaboração de relatórios e pareceres técnicos e na formulação e proposição de ações e políticas próprias do planejamento e ordenamento urbano, regional e territorial endereçados à promoção da melhoria das condições de existência nas cidades brasileiras, seja no âmbito das instituições públicas ou de organizações sociais.

Habilidades e Competências Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Geografia:

Gerais:

Os cursos de Graduação em Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;

h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;

i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

j. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a produção social da natureza e a emergência da questão da sustentabilidade em múltiplos níveis;

l. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

m. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

n. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos;

o. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

p. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem no que tange ao ensino de Geografia, na perspectiva de que o bacharel em Geografia deve conhecer também a realidade escolar e a escola como lugar fundamental para as práticas de planejamento urbano e ambiental;

q. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia em diferentes realidades profissionais do geógrafo.

Habilidades Específicas:

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a produção social da natureza e a emergência da questão da sustentabilidade em múltiplos níveis;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;

- Avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar cartografia temática e outras representações gráficas e espaciais;
- Conhecimento crítico-propositivo em relação aos problemas urbanos, regionais e agrários compreendendo que os mesmos resultam da interação entre a dinâmica interna das cidades, do urbano e das múltiplas relações estabelecidas pelas mesmas no âmbito nacional e internacional;
- Formação dirigida para o Planejamento Territorial, ciente das relações de poder em conflito pela produção e uso do espaço urbano e da necessidade de elaborar políticas que enfrentem o atual caráter corporativo das cidades;
- Preparação para o trabalho dedicado à elaboração de análises, diagnósticos, tratamento cartográfico e estatístico da informação e proposição de ações práticas voltadas à resolução de problemas urbanos e ambientais junto às equipes multiprofissionais;
- Preparação para a atuação em instituições e órgãos públicos, iniciativa privada e organizações sociais valorizando a atuação do geógrafo como profissional capacitado para tratar das dimensões espaciais das políticas públicas e do planejamento urbano;
- Preparação para a prospecção, experimentação e abertura de novos campos de atuação onde o conhecimento teórico e prático do geógrafo possa servir para conferir maior efetividade às ações focadas na resolução de problemas urbanos, a exemplo dos movimentos sociais e organizações não estatais;
- Iniciação em pesquisa de alto nível em Geografia, gerando conhecimentos a partir das situações concretas do Brasil, da América Latina e do Sul Global, segundo uma postura de interlocução não subserviente com a produção internacional;
- Conhecimento de instrumentos e capacidades de interlocução com a sociedade, instituições e movimentos, na construção de projetos e planos com participação popular e diálogo com os trabalhadores;

- Efetivação de condições para o campo de atuação profissional. Conforme Art. 3º do Decreto nº 85.138 de 15/9/1980 que regulamenta a Lei Federal nº 6.664 de 26/6/1979 é da competência do Geógrafo o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios, das entidades autárquicas ou de economia mista e particulares: I - reconhecimentos, levantamentos, estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, biogeográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos gerais e especiais da Geografia, que se fizerem necessárias:

a) na delimitação e caracterização de regiões e sub-regiões geográficas naturais e zonas geoeconômicas, para fins de planejamento e organização físico-espacial;

b) no equacionamento e solução, em escala nacional, regional, ou local, de problemas atinentes aos recursos naturais do País;

c) na interpretação das condições hidrológicas das bacias fluviais;

d) no zoneamento geo-humano, com vistas aos planejamentos geral e regional;

e) na pesquisa de mercado e intercâmbio comercial em escala regional e inter-regional;

f) na caracterização ecológica e etológica da paisagem geográfica e problemas conexos;

g) na política de povoamento, migração interna, imigração e colonização de regiões novas ou de revalorização de regiões de velho povoamento;

h) no estudo físico-cultural dos setores geoeconômicos destinados ao planejamento da produção;

i) na estruturação ou reestruturação dos sistemas de circulação;

j) no estudo e planejamento das bases física e geoeconômica dos núcleos urbanos e rurais;

l) no aproveitamento, desenvolvimento e preservação dos recursos naturais;

m) no levantamento e mapeamento destinado à solução dos problemas regionais;

n) na divisão administrativa da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios; II - a organização de congressos, comissões, seminários, simpósios e outros tipos de reuniões, destinados ao estudo e à divulgação da Geografia. Ainda, segundo Art, 4º do mesmo Decreto, “as atividades profissionais do Geógrafo, sejam as de investigação puramente científica, sejam as destinadas ao planejamento e implantação da política social, econômica e administrativa de órgãos públicos ou às iniciativas de natureza privada, se exercem através de: I - órgãos e serviços permanentes de pesquisas e estudos, integrantes de entidades científicas, culturais, econômicas ou administrativas; II - prestação de serviços ajustados para a realização de determinado estudo ou pesquisa, de interesse de instituições públicas ou particulares, inclusive perícia e arbitramentos; III - prestação de serviços de caráter permanente, sob a forma de consultoria ou assessoria, junto a organizações públicas ou privadas.

Acerca dos campos de atuação priorizados pelo Bacharelado em Geografia da Unifesp, enfatiza-se que este irá apresentar aos estudantes diferentes campos de atuação profissional ao longo do processo formativo – nas definições de temas, problemas e estudos de caso, visitas de campo, atividades de extensão e diálogo com profissionais da área por meio de palestras, workshops e banca.

Estimulará ainda o contato e diálogo entre estes profissionais e estudantes e egressos do Instituto das Cidades. São exemplos:

a) Prefeituras, em diversas secretarias, órgãos e subprefeituras, como responsáveis por questões voltadas ao planejamento urbano e territorial e à articulação com as demais políticas públicas do município; no desenvolvimento de Planos Diretores;

b) Órgãos públicos estaduais e federais, atuando na concepção de políticas e programas urbanos e em ações de planejamento metropolitano e definições estratégias de desenvolvimento no território;

c) Centros de pesquisa e formulação de políticas urbanas, ligados a universidade ou entidades civis sem fins lucrativos, que colaboram na reflexão crítica, concepção e avaliação das políticas urbanas e sua implementação;

d) Assessorias técnicas à população, comunidades e movimentos sociais, atuando como profissional autônomo, em ONGS e cooperativas, ou ainda associado a políticas públicas para realizar projetos participativos e obras com autogestão, em assentamentos urbanos e rurais, dentro de programas públicos que favoreçam a economia solidária e suas tecnologias sociais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Bacharelado em Geografia é realizado com um ciclo básico junto ao curso de Licenciatura em Geografia nos dois primeiros termos, contendo em si uma linha mestra com um conjunto de unidades curriculares comuns (UCs comuns). Os cursos de Geografia, grau Bacharelado e Licenciatura, estão respaldados pelos procedimentos relativos à trajetória de formação acadêmica dos estudantes matriculados nos Cursos de Graduação com admissão via Área Básica de Ingresso (ABI), de acordo com a Portaria PROGRAD n. 12 de 19 de novembro de 2014.

Ressalta-se que, segundo o Art. 2 da Portaria supracitada, a Área Básica de Ingresso (ABI) designa um modo específico de admissão em curso superior de graduação, em que o ingressante realiza inicialmente um conjunto básico de unidades curriculares (UCs) comuns entre duas as trajetórias de formação acadêmica, para posteriormente optar por uma delas (**Figura 1**)

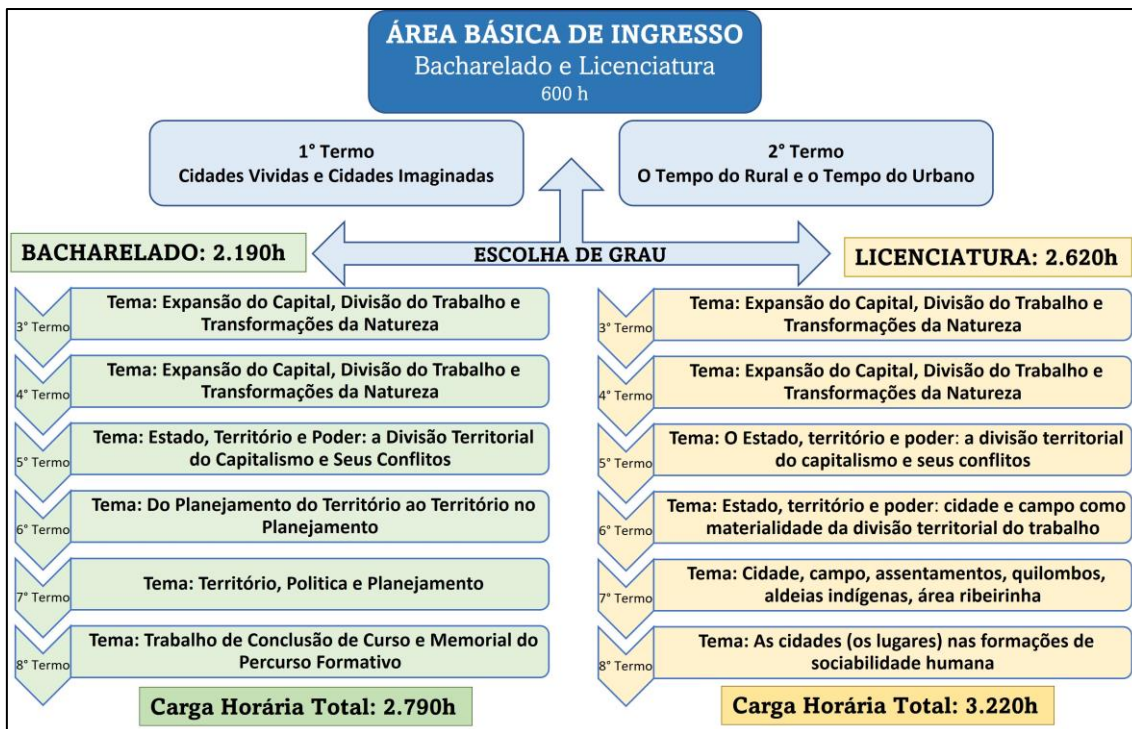


Figura 1: Percurso formativo do aluno ingressante

O objetivo dessa escolha é apresentar ao discente tanto os fundamentos e pressupostos da Ciência Geográfica quanto as diferentes perspectivas profissionais de atuação, permitindo também uma formação inicial integradora e cooperativa entre os futuros licenciados e bacharéis.

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Admite-se a construção de múltiplos enredos do processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempos, lugares, métodos e teorias) e estudos de futuro/resolução de problemáticas por meio de ação projetiva imaginativa (como práxis). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas, e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo. A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada em um documento denominado como “Memorial”. Este memorial será analisado pelos docentes e em discussões coletivas no processo de formação do bacharelado em Geografia, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso. Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do

real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito).

O percurso formativo do curso propõe uma sucessão concatenada de **Núcleos Temáticos Semestrais** constituindo um currículo em narrativa que orienta o entendimento de sentidos e objetivos de ensino-aprendizagem, a formação do discernimento por sínteses progressivas e subsequente construção de autonomia intelectual por parte dos estudantes. O 1º Termo do curso de Geografia apresenta como tema **CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: OS SUJEITOS QUE CONSTROEM A CIDADE**. A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento é a busca dos fundamentos primazes do Bacharelado em Geografia.

Como termo inicial, de ingresso do estudante à vida universitária, ele terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida de cada estudante nas cidades como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização da vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento crítico, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler, e desenhar e escrever sobre o lugar, a paisagem urbana e sua materialidade própria à prática do geógrafo (licenciado e bacharel); o desenvolvimento de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades, novas sociedades e suas formas de ocupação física dos territórios, transitando da problematização inicial para a potência propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. O termo encerra com uma exposição sobre cidade vivida/imaginada em que os diferentes alunos acabam por apresentar como descrevem, perguntam, representam e imaginam as cidades.

O 2º Termo, com o tema **O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES** tem como enfoque aspectos da caracterização do rural e do urbano e as relações dialéticas entre campo e cidade, os múltiplos significados das cidades dentro da formação econômico-social e os sentidos e proposições da linguagem, alfabetização e letramento geográfico. Neste termo serão identificadas as distinções e inter-relações entre

rural e urbano, reconhecendo que a construção da cidade não se dá por ela mesma, mas por um conjunto de relações que envolvem cidade, campo, rede urbana, região, território nacional, mundo e as relações sociedade e natureza.

O 3º e 4º Termo, apresentam como tema a **EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA** e abordam os processos que levaram à formação do mundo contemporâneo como um sistema internacional hierárquico e desigual, levado a cabo pelo papel dos Estados e das empresas na articulação de uma divisão internacional do trabalho geradora de concentração de riqueza e poder de um lado e de vulnerabilidades, riscos e pobreza de outro.

O 5º Termo, com o tema **ESTADO, TERRITÓRIO E PODER: A DIVISÃO TERRITORIAL DO CAPITALISMO E SEUS CONFLITOS** problematiza aspectos relacionados tanto aos movimentos sociais e seus diferentes fundamentos; os parâmetros das resistências e o significado dos lugares, quanto a evidenciação dos agentes e poderes hegemônicos e contra hegemônicos envolvidos na produção, apropriação e uso do território. As diferentes dinâmicas das construções identitárias: territórios e movimentos sociais também coadunam uma visão ampla da geopolítica em suas múltiplas escalas. A questão das redes e dos processos produtivos (a fábrica, mercado e a força de trabalho) e suas interfaces político-territoriais estão no âmago das questões que serão abordadas. Os estudos de caso na delimitação das fronteiras de Estado, em especial a dinâmica europeia, africana e latino-americana são objetos centrais.

6º Termo, com o tema **DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO: O RECONHECIMENTO DE CAMPOS E METODOLOGIAS**, discutirá o planejamento do território e sua complexidade. A pertinência do território na concepção das políticas públicas. O conjunto de meios, metodologias e instrumentos necessários para a elaboração de proposições políticas. O reconhecimento do território brasileiro e os desafios de seu planejamento são algumas das problemáticas encaradas em conjunto no termo.

O 7º Termo **TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO**, período semestral baseado na definição de caminhos profissionais ou de objetos de pesquisa e intervenção que perfilam a formação do estudante em conformidade com a especificidade do curso de Geografia da Unifesp. O termo é dividido em

dois subtemas gerais que propiciam experiências integradas de pesquisa e resolução de problemas.

No 8º Termo será realizada a finalização do **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E DO MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO** com respectivas defesas públicas além de atividades integrativas entre bacharelado e licenciatura.

Destacam-se ainda algumas questões transversais:

As UCs eletivas serão oferecidas para os cursos de Geografia, nos graus de Bacharelado e Licenciatura, guardadas as especificidades das formações e em articulação com a cidade e a problemática urbana como temática convergente, de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp (PDI 2021-2025).

Ainda na perspectiva de transversalidade de questões de organização curricular, encontramos-nos empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos direitos humanos e no direito de ser e viver a partir das diferenças e dos sentidos de pertencimentos étnico-raciais e sociais. O curso de Bacharelado em Geografia valoriza em sua matriz curricular e atividades de extensão e cultura temas relacionados com a educação para relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, baseada na Lei 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Resolução CNE/CP Nº 01/2004.

No âmbito institucional, a temática da História da Cultura Afro-brasileira e Indígena é abordada em eventos culturais promovidos pela Instituição, bem como descrito nas ementas das seguintes Unidades Curriculares: Emergência urbana: debates sobre as cidades; Culturas da cidade; Questões agrárias e relações campo/cidade; Formação social, territorial e econômica brasileira; Território e Política; Dinâmica populacional e urbanização; Planejamento Urbano e Territorial; e Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular.

O percurso formativo do curso de Bacharelado em Geografia está inclusive em diálogo com a Resolução 121 do Conselho Universitário de 17 de fevereiro de 2016 que instituiu a Coordenadoria de Direitos Humanos. Um conjunto amplo de UCs e iniciativas já realizadas de ensino, pesquisa e extensão fomentam a criação e o fortalecimento de ações universitárias que promovem a perspectiva de Direitos Humanos (conforme consta no Art. 165, inciso I do

Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão) e a promoção de articulação com movimentos sociais, redes e instituições parcerias nas ações de Direitos Humanos (segundo explicitado no inciso III no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão). As UCs Cidades Vivas e Cidades Imaginadas; Organização de escritório público e gestão de projetos; União, estados, municípios: intersecções na gestão do território; e Gestão Urbana e Territorial revelam a intencionalidade de construção de espaços urbanos mais justos, socialmente referenciados e em articulação em rede para a efetivação de uma cultura no âmbito do Planejamento Territorial de promoção de direitos humanos, participação popular e democracia urbana.

No que tange aos aspectos ambientais, a temática da sustentabilidade e responsabilidade socioambientais, bem como a emergência (e a urgência) dos debates sobre mudanças e crises climáticas globais, o curso de Geografia (grau Bacharelado e Licenciatura) não se encontra alheio. As UCs do Bacharelado em Geografia e a própria organização curricular do curso são profundamente sensíveis a essa questão em articulação explícita com a Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018 quanto à necessidade de promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior em relação ao meio ambiente, a educação ambiental e a sustentabilidade do meio ambiente.

Também nos encontramos engajados ao Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária de 13 de julho de 2012 que versam explicitamente sobre a necessidade de ações efetivas de preservação e sustentabilidade ambiental e de reflexões e iniciativas quanto as crises ambiental e urbana, patentes na degradação do meio ambiente e das condições de vida nas grandes cidades.

As UCs: Análise Geográfica; Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas; Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia; Território e dinâmica das atividades econômicas e Gestão e Tecnologias de Prevenção de Risco revelam o compromisso em formar discentes preparados para os desafios urbano-ambientais prementes no século XXI.

Enfatiza-se que o Bacharelado em Geografia está plenamente em diálogo com o processo de curricularização da extensão. Visto que o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão no ensino universitário, estabelecido pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96) e da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o curso de Geografia grau bacharelado, assegura a realização no mínimo, 10% (dez por cento) do total das horas curriculares exigidos para a graduação, a curricularização é garantida pela presença de unidades curriculares cuja carga horária prática é dedicada a atividades extensionistas articuladas, portanto, ao ensino. Para além dessa carga extensionista curricularizada os discentes poderão participar de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Conforme Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo deve ser realizada de modo integrado às UC, através de Programas e Projetos de Extensão que deverão ser cadastrados no sistema da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (SIEX) e aprovados pelas instâncias pertinentes, em conformidade definição do FORPROEX (2007) e procedimentos estabelecidos no regimento referente aos programas e projetos de extensão universitária da Proec/Unifesp (2016). Para tanto será garantido aos estudantes a realização de dez por cento (10%) da carga horária total do curso de graduação em atividades extensionistas.

O reconhecimento das atividades de extensão dos cursos de Geografia ocorrerá no âmbito das unidades curriculares vinculadas a Projetos e Programas de Extensão. Nessas unidades curriculares haverá indicação da carga horária reconhecida como extensionista, de acordo com a orientação a seguir:

- as Unidades Curriculares têm carga horária híbrida, validando uma porcentagem de sua carga horária como atividades de extensão;

- os Projetos e Programas de Extensão podem corresponder a uma ação extensionista do curso, inter ou multi-cursos e envolver parcerias externas, conforme descrito no Regimento Proec/Unifesp.

As UCs com carga horária destinada a extensão se encontram explicitadas nas ementas no item Matriz Curricular.

É importante salientar que o curso de Bacharelado em Geografia valoriza o uso de diferentes tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diferentes momentos do curso, mais especificamente nas UCs: Análise Geográfica; Elementos básicos da cartografia para Geografia; Ciência e Sistemas de Informação Geográfica; e Cartografia Temática no uso contínuo do laboratório de informática. O curso de Bacharelado em Geografia presente no Campus Zona Leste também se encontra em adequação à Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018 que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo.

Destaca-se também, que a cada ano letivo, todos os temas/problemas enfrentados pelo curso de Geografia (grau Bacharelado) são discutidos em atividades e seminários no âmbito do Instituto das Cidades da Unifesp, organizados em articulação com a comunidade do Campus Zona Leste.

7.1 Matriz Curricular

Neste item, apresentamos o quadro resumo da matriz curricular e a matriz do curso de Geografia - Bacharelado em sua totalidade. Posteriormente, demonstra-se a opção por uma única matriz, apontando em uma tabela, todas as equivalências deste processo, tais como: mudanças de nomenclatura, alteração de carga horária e, ainda, a inclusão, exclusão e junção de UCs.

Quadro Resumo da Matriz

UCs Fixas	1.710 horas
TCC (Fixa)	400 horas
Atividades Complementares (Fixa)	200 horas

UCS Eletivas	480 horas
Carga Horária Total	2.790 horas

Carga horária de extensão	310h
---------------------------	------

7.2 Matriz curricular do curso de Geografia – Bacharelado

Termo	Matriz Curricular	Carga horária	Extensão
1º Termo - CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS	Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	60h	
	Reconhecimento da Geografia da Cidade	60h	
	Análise Geográfica	60h	
	Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I	60h	
	Emergência urbana: debates sobre as cidades	30h	
	Teorias e Dinâmicas da Natureza	30h	
2º Termo - O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO	Questões agrárias e relações campo/cidade	60h	20h
	Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas	60h	
	Elementos básicos da cartografia para Geografia	60h	
	Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II	60h	30h
	Culturas da Cidade	60h	
3º Termo - EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA	Região e Regionalização	60h	
	Dinâmica do Relevo	60h	30h
	Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia	60h	
	Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	30h	
	Práticas Geográficas Profissionais Programadas I	30h	30h
4º Termo - EXPANSÃO DO CAPITAL,	Redes e processos produtivos	60h	
	Formação social, territorial e econômica brasileira	60h	

DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA	Cartografia Temática	60h	30h
	Território e dinâmica das atividades econômicas	60h	20h
	Eletiva	60h	
5º Termo - ESTADO, TERRITÓRIO E PODER	Território e Política	30h	
	Teorias Geográficas Contemporâneas	60h	
	Economia política e geografia da urbanização e da cidade	30h	
	Ciência e Sistemas de Informação Geográfica	60h	15h
	Práticas Geográficas Profissionais Programadas II	30h	30h
	Dinâmica populacional e urbanização	30h	
	Eletiva	60h	
6º Termo - DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO	Planejamento Urbano e Territorial	60	30h
	Organização e regionalização do Espaço Mundial	60h	
	Gestão Urbana e Territorial	60h	20h
	Eletiva	60h	
	Eletiva	60h	
7º Termo - TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO	Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular	60h	20h
	União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h	15h
	TCC I	180h	
	Eletiva	60h	
	Eletiva	60h	
8º Termo - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO	Gestão e Tecnologias de Prevenção de Risco	60h	
	Organização de escritório público e gestão de projetos	60h	20h
	TCC II	220h	
	Eletiva	60h	
	Eletiva	60h	
Optativa	Libras	30h	

	Atividades complementares	200h	
	Carga horária Total/ Carga Horária Extensão	2.790 h	310h

7.3 Equivalências

MUDANÇAS DE NOMENCLATURA, CARGA HORÁRIA, EXTINÇÕES, INCLUSÕES E JUNÇÕES

1 TERMO: CIDADES VIVIDAS CIDADES IMAGINADAS						
BACHARELADO						
MUDANÇAS	PPC 2019			PPC 2022		
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext.	Unidades Curriculares	CH total	CH Ex
Aumento de carga horária	Reconhecimento da Geografia da Cidade	30h		Reconhecimento da Geografia da Cidade	60h	
2 TERMO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO						
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
Junção	A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	30h		Questões agrárias e relações campo/cidade O estudante precisa ter cursado as A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo ou territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas para ter a equivalência à esta UC	60h	20h
	Territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas	30h				

Mudança de nomenclatura e deslocamento para o 3º termo, sendo equivalente	Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia na sociedade capitalista	60h	20h	Dinâmica do Relevo (no 3º termo)	60h	30h
	TOTAL DE HORAS	318h		TOTAL DE HORAS	300h	
	3 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA					
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
Mudança de nomenclatura e deslocada para o 2º termo, sendo equivalente e sem carga de extensão	Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	60h	30h	Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas	60h	
Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes	Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	30h	15h	Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia	60h	
	4 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA					
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
Junção	Redes, fluxos e as interações geográficas	30h		Redes e processos produtivos O estudante precisa ter cursado as UCs Redes, Fluxos e as Interações Geográficas (30h) ou a UC Redes e processos Produtivos, Estado Nacional para	60h	
	Redes e processos produtivos, Estado Nacional	30h				

				ter a equivalência à esta UC		
Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes	Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica	30h		Formação social, territorial e econômica brasileira	60h	
Mudança de carga horária de extensão	Território e dinâmica das atividades econômicas	60h	15h	Território e dinâmica das atividades econômicas	60h	20h
Mudança de nome e deslocamento para quinto termo	Geoprocessamento para Geografia	30h	15h	Ciência e Sistema de Informação Geográfica (quinto termo)	60	15h
Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 5º termo e junção com Pensamento geográfico brasileiro contemporâneo. Dessa forma Teorias geográficas contemporâneas equivale a Teoria geográficas contemporâneas e explicações do mundo e Pensamento Geográfico brasileiro contemporâneo.	Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	30h		Teorias geográficas contemporâneas (5º termo) O estudante precisa ter cursado as UCs Teorias Geográficas Contemporâneas ou Pensamento Geográfico Brasileiro para ter a equivalência à esta UC	60h	
	5 TERMO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER					
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext

Mudança de nomenclatura com manutenção de conteúdo, sendo equivalente	Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	30h		Território e Política	30h	
Junção com Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo sob novo nome: Teorias geográficas contemporâneas	Pensamento Geográfico Brasileiro contemporânea	30h		Teorias Geográficas Contemporâneas O estudante precisa ter cursado as UCs Teorias Geográficas Contemporâneas ou Pensamento Geográfico Brasileiro para ter a equivalência à esta UC	60h	
Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 4º termo e mudança de carga horária, sendo equivalente	Cartografia Temática Digital para Geografia	30h	15h	Cartografia Temática (4º termo)	60h	30h
6o TERMO - DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO						
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança de carga horária	Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	30h	15h	Planejamento urbano e territorial O estudante precisa ter cursado as UCs	60h	30h
	Planejamento de metrópoles	60h	20h	Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades ou Planejamento de metrópoles para ter a equivalência à esta UC		

Mudança de carga horária, sendo deslocada para o 3º termo	Região e regionalização	30h		Região e regionalização (3º termo)	60h	
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias, com agregação de horas de extensão.	Gestão de metrópole	30h		Gestão Urbana e territorial	60h	20h
	Gestão de cidades de pequeno e médio porte	30h		O estudante precisa ter cursado as UCs Gestão de metrópole ou Gestão de cidade de pequeno e médio porte para ter a equivalência à esta UC		
	7o TERMO - TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO					
	Unidades Curriculares	CH total		Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
Mudança de nomenclatura, sendo equivalente	Políticas Públicas e Projetos urbanos	60h	20h	Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular	60h	20h
Passa a agregar carga horária de extensão, sendo equivalente	União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h		União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h	15h
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias.	TCCI	90h		TCC I	180h	
	Memorial de Percorso Formativo I	90h		O estudante precisa ter cursado a UC TCC I para ter a equivalência à esta UC		
Extinção	Orientação de Estágio Supervisionado III	30h				
Extinção	Eletiva Temática	60h	20h			
	8o TERMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO					

	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias.	Gestão e Prevenção de Riscos Urbanos	30h		Gestão e Tecnologias de Prevenção de Risco	60h	
	Tecnologias da informação e usos do espaço urbano	30h	15h	O estudante precisa ter cursado as UCs Gestão e prevenção de riscos urbanos ou tecnologias da informação e usos do espaço urbano para ter a equivalência à esta UC		
Mudança de carga horária, sendo equivalente	Organização de escritório público e gestão de projetos	30h		Organização de escritório público e gestão de projetos	60h	20 h
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança da carga horária.	TCC II	120h		TCC II	220h	
	Memorial de Percurso Formativo II	60h		O estudante precisa ter cursado a UC TCC I I <i>para</i> ter a equivalência à esta UC		

7.4 Ementa e Bibliografia

1º TERMO - CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS: OS SUJEITOS QUE CONSTROEM A CIDADE

Nome da Unidade Curricular: Cidade Vividas e Cidades Imaginadas
Carga Horária: 60 (30h teóricas e 30h práticas)
Pré-requisito: Não Termo: 1
Ementa: Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares e sujeitos sociais (no que tange a gênero, raça e classe) que produzem de forma desigual e combinada a cidade de São Paulo e/ou região metropolitana em múltiplas escalas.

Bibliografia Básica:

1. BOSI, E.. **O tempo vivo da memória**: Ensaio sobre Psicologia Social. Cotia, SP: Ateliê, 2003.
2. NEVES DELGADO, L. de A. **História oral**: Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
3. PORTELLI, A. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BOSI, E., E. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
2. CHAUI, M.. **Cidadania cultural**: O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
3. FONTES, P.. **Um Nordeste em São Paulo**: Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.
4. MENESES, U. T. B. de. **A História, cativa da memória?** Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do IEB, n. 34, p. 9-24, 1992.
5. SARLO, B.. **Tempo passado**: Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo/Belo Horizonte: Companhia das Letras/Ed. UFMG, 2007.

Nome da Unidade Curricular: **Reconhecimento da Geografia da Cidade**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: A Cidade como forma, função, processo e estrutura. A cidade e a divisão social e territorial do trabalho. Os discursos políticos sobre a cidade, ideologias geográficas urbanas. Crescimento urbano, fluxos migratórios, meio ambiente, segregação sócio-espacial.

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A, F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto. 1992
2. GOMES, P. C. C. **Condição Urbana**. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2002.
3. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
2. CORREA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
3. SANTOS, M. **Por uma Economia Política da Cidade**. São Paulo: Edusp, 2012

4. SILVA, W. R.; SPÓSITO, M. B. E. **Perspectivas da urbanização**. Reestruturação urbanane das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

5. SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano**: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Nome da Unidade Curricular: **Análise Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Observação de campo (trabalho de campo e estudo do meio). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação, meio ambiente entre outros.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Edusp, 2014.
2. SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
3. VASCONCELOS, P., CORRÊA, R., PINTAUDI, S. **A cidade contemporânea. Segregação espacial**. São Paulo: Ed. Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, P. C.C. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
2. SANTOS, M.. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Edusp, 2012.
3. SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Edusp, 2007.
4. SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.
5. SERPA, A. **Por uma geografia dos espaços vividos**: Geografia e Fenomenologia. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I**

Carga Horária: **60h (60h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente. Interlocução entre bacharelados e licenciandos. Espaços públicos de educação.

Reflexão sobre as diferentes possibilidades de práticas profissionais do professor de geografia e do geógrafo. Apresentação do Memorial do percurso formativo.

Bibliografia Básica:

1. AB'SABER, A.. **O que é ser geógrafo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2007. 207 p.
2. FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997
3. SANTOS, M.. **O trabalho do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: Hucitec, 1978. 285 p.

Bibliografia Complementar:

1. GIROTTO, E. D. **Escola, lugar e poder**: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia. São Paulo: Mestrado na Universidade de São Paulo, 2009. 228p.
2. GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Editora Vozes.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.
4. ROSA, A. da. **Pedagogingua, autonomia e mocambagem**. São Paulo: Aeroplano Editora, 2013. 292 p
5. SOUSA NETO, M. F. de. **Aula de Geografia**. Campina Grande: Bagagem, 2008. 109 p.

Nome da Unidade Curricular: **Emergência urbana: debates sobre as cidades**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Situações e temas emergentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais. Relações étnico-racial na educação formal e não-formal.

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.
2. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
3. MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão popular, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. DUNKER, C.. **Mal-estar, sofrimento e sintoma:** uma psicopatologia do Brasil entre muros. São Paulo: Boitempo, 2015.
2. GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatino americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
3. PEREIRA, P. C. X. (org). **Imediato, global e total na produção do espaço:** a financeirização da cidade de São Paulo no século XXI. São Paulo: FAU-USP, CNPq, 2018.
4. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares:** a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.
5. ROLNIK, S.. **Esferas da insurreição:** notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 Edições.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias e Dinâmicas da Natureza**

Carga Horária: 30h **(15h teóricas e 15h práticas)**

Pré-requisito: Não Termo: 1

Ementa: Fundamentos dos Estudos da Natureza em Geografia. Sistemas Naturais Terrestres e sua distribuição no planeta. Fisiologia da Paisagem, Geossistemas e Geoecologia. Dinâmica e evolução das paisagens.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas:** uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais.** São Paulo: Edgard Blücher. 1999.
3. PETERSEN, J. F. *et all.* **Fundamentos de geografia física.** São Paulo: Cengage. 2015.

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, T.. **Planejamento ambiental:** o desafio da interação sociedade-natureza. São Paulo: Consequência, 2016.
2. MENDONÇA, F. **Geografia Física:** Ciência Humana? São Paulo: Contexto, 2001.
3. PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental.** São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2016.
4. SOUZA, M. L **Ambientes e territórios:** Uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
5. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

2º TERMO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES

Nome da Unidade Curricular: **Questões agrárias e relações campo/cidade**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Fundamentos da questão agrária-urbana e produção social da natureza. Relações contraditórias campo-cidade. A diferença entre o urbano e a cidade, a urbanização extensiva e as transformações nas relações cidade-campo. A questão agrária no Brasil em perspectiva histórica: grilagem, latifúndio, conflitos fundiários, reforma agrária. Propriedade privada e renda da terra. Extrativismo, neoextrativismo e agronegócio. Espaço e história de territórios tradicionalmente ocupados e as relações étnico-raciais dos povos (camponeses, quilombolas e indígenas).

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, David. **A loucura da razão econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.
2. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.
3. OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/LABUR Edições, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CANDIDO, A.. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.
2. DELGADO, G.. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**. Porto Alegre, UFRGS, 2012.
3. PAULINO, E.; ALMEIDA, R.. **Terra e território**: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
4. PRADO JÚNIOR, C.. **A revolução brasileira e a questão agrária no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
5. TOMIASI, E.; FABRINI, J. (org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: As dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais e no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado. O tempo geológico, a noção de Antropoceno e a problemática ambiental.

Bibliografia Básica:

1. HASUI, Y. (org.) **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca. 2013.
2. POPP, J. H. **Geologia Geral**. LTC-Livros Técnicos e Científicos. 1998.
3. TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 13 ed. 1998.
2. MENEZES, S. O. **Rochas**: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.
3. HAAKON, F. **Geologia Estrutural**. Oficina de Textos: São Paulo. 2018.
4. PETRIETRI, S.; FULFARO, V.J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 1988.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Elementos básicos da Cartografia para Geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Os elementos estruturais da representação espacial. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.

Bibliografia Básica:

1. MENEZES, P. M. L., FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**, Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2013.
2. MARTINELLI, M., **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto, 2011.
3. FLORENZANO, T. G., **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. FITZ, P. R., **Cartografia Básica**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.

2. LONGLEY, P. A., GOODCHILD, M. F., MAGUIRE, D. J. e RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Editora Bookman, 2012.

3. MIGUENS, A. P. **Navegação: a Ciência e a Arte**, Volumes I, II e III, Diretoria de Hidrografia e Navegação, Marinha do Brasil, 1998.

4. NOGUEIRA, R. **Cartografia, Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**, Editora UFSC, 2009.

5. WANG, Y. **Remote Sensing of Coastal Environments**, CRC Press Taylor & Francis Group, 2010

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. A alfabetização e letramento geográfico do professor de geografia e do geógrafo.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO et. all. (Orgs.). **Geografia – Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

2. MIKOSIK, A.P.M. **Metodologia do trabalho de campo em geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

3. VELHO, G.. **Um antropólogo na cidade**: Ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. FELTRAN, G. de S.. Periferia, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista USP** [online]. V.53, n°2, 2010. 565-610 p.

2. MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**: Cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.

3. MAGNANI, J. G. C. . **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira Ciências Sociais** [online]. 2002, vol.17, n°49, pp.11-29.

4. NEVES, Karina F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.

5. SILVA, C.A. (Org.). **Território e ação social**: sentido da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Faperj/Lamparina, 2011.

<p>Nome da Unidade Curricular: Culturas da Cidade</p> <p>Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas)</p> <p>Pré-requisito: Não Termo: 2</p>
<p>Ementa: Esta Unidade Curricular tem por objetivo relacionar a produção de cultura e os processos de urbanização da cidade de São Paulo, a partir do estudo de obras artísticas que retrataram a transformação da cidade, além da atuação de movimentos culturais e do papel das políticas públicas culturais. Tomando a cultura como mediadora entre o vivido e a obra de arte, pretende-se discutir e problematizar como, dialeticamente, a arte é expressão de tempos históricos e contextos geográficos ao mesmo tempo em que nos auxilia na compreensão do fenômeno urbano.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. D'ANDREA, T. A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. São Paulo: Dandara Editora, 2022. 2. FÓRUM DE CULTURA DA ZONA LESTE. Nenhum Passo Atrás: Fórum de Cultura da Zona Leste. São Paulo: Forma Certa Gráfica Digital, 2019. 3. RACIONAIS MC'S. Sobrevivendo no Inferno. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRAZ, M.. Samba, Cultura e Sociedade. São Paulo: Expressão Popular, 2013 2. BUZO, A.. O trem: contestando a versão oficial. São Paulo: EDICON, 2014, 5a edição. 3. EAGLETON, T. A ideia de cultura. São Paulo: Editora Unesp, 2005 4. GALVÃO, P.. Parque Industrial. Porto Alegre/Mercado Aberto; São Paulo/EDUFSCar, 1994. 5. JESUS, C. M. Quarto de Despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2012.

3º TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

<p>Nome da Unidade Curricular: Região e regionalização</p> <p>Carga Horária: 60h (60h teóricas)</p> <p>Pré-requisito: Não Termo: 3</p>
<p>Ementa: Os conceitos região e regionalização. As diferentes teorias regionais no âmbito do pensamento e do método geográficos. O fenômeno regional no contexto da globalização.</p>

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. (org.). **A necessidade da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2019.
2. SANTOS, M; BECKER, B. K. (et ali) **Território, territórios**: Ensaio sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.
3. BEZZI, M.L. **Região, uma (Re) visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas**. Santa Maria (RS): UFSM, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BACELAR, T. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase 2000.
2. CORRÊA, R. L. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
3. HAESBAERT, R. **Regional-Global**: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.
4. LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R.. (org.). **Brasil, século XXI, por uma nova regionalização?** Agentes, Processos e Escalas. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.
5. OLIVEIRA, Chico de. **Noiva da revolução; Elegia para uma re(li)gião : Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes**. São Paulo: Boitempo, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Dinâmica do relevo**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Fundamentos da ciência geomorfológica. Gênese, evolução, dinâmica dos processos e classificação do relevo. Processos endógenos e exógenos na construção do relevo. Dinâmica dos processos e formas associadas à variabilidade climática e litológica da Terra. Processos geomorfológicos em vertentes, canais e redes de drenagem. Evolução da Paisagem. Métodos, técnicas e tecnologias de investigação do relevo.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas**: Uma introdução à Geografia Física. Porto Alegre: Bookman, 2018.
2. GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. 6ªed. Bookman. 2013.
3. TORRES, F.T.P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S.O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: CENGAGE LEARNING. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R.S.; ANDERSON, S.P. **Geomorphology**: The Mechanics and Chemistry of Landscapes. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

2. FLORENZANO, T.G. (org). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
3. STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. . **Geomorfologia Fluvial**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, T, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: As dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima e nas formas de exploração da terra e do trabalho. O clima urbano. A planetariedade do clima e do capitalismo e a discussão sobre capitalismo climático. As mudanças climáticas globais e a governança política em múltiplas escalas . As relações entre crise/colapso climático, dinâmicas naturais e sociais e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
3. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de OLIVEIRA. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETO, E. **O capital na estufa: para a crítica da economia das mudanças climáticas**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
2. KLEIN, N. **Tudo pode mudar**. Capitalismo vs. clima. Lisboa: Editorial Presença, 2016.
3. MARQUES, L.. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
4. MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. (orgs.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
5. SANT'ANNA NETO, J. L. (orgs.). **Clima, sociedade e território**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020

Nome da Unidade Curricular: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea**

3. YIN, R. K. . **Estudos de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. FERREIRA, M.C. **Iniciação à análise geoespacial:** Teoria, Técnicas e Exemplos Para Geoprocessamento. São Paulo: Editora Unesp, 2014
2. GOMES, P.C.C. **Quadros Geográficos:** Uma Forma De Ver, Uma Forma De Pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
3. IVO, Anete Brito Leal; KRAYCHETE, Elsa; VITALE, Denise; MERCURI, Cristiana; BORGES, Ângela; SENES, Stella (coord.). **Dicionário temático desenvolvimento e questão social:** 110 problemáticas contemporâneas. São Paulo: Annablume, 2013. 757 p.
4. MARQUES, E. (org.). **A metrópole de São Paulo no século XXI:** espaços, heterogeneidades e desigualdades. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
5. SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

4º TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

Nome da Unidade Curricular: : **Redes e processos produtivos**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares. As desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas. Logística. Os desafios da mobilidade urbana. As múltiplas redes e as interações geográficas. Transnacionalização do capital e processos produtivos: do fordismo à acumulação flexível. A cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo. Análise e estudos de caso.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, D.. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Editora Annablume, 2005.
2. SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço:** Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.
3. SANTOS, M.. **Por uma outra Globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Record, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. CASTELLS, M.. **Sociedade em Rede.** A Era da Informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

2. DIAS, L.C., SILVEIRA, R.L.L. (Orgs.). **Redes, Sociedade e Territórios**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.
3. HAESBAERT, R.. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.
4. SILVEIRA, M. R. **Circulação, Transportes e Logística: diferentes perspectivas**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
5. SPOSITO, E. **Redes e cidades**. São Paulo. Editora Unesp, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Formação social, territorial e econômica brasileira**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro e relações étnico-raciais; Movimentos sociais e culturais no Brasil; projeto nacional, desenvolvimento e competitividade, uma visão crítica.

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, Rosa Freire d' (Org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013
2. OLIVEIRA, F. de. **A Crítica à razão dualista: O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
3. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
2. FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Ed UNESP, 1997.
3. SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 3a. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
4. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.
5. NASCIMENTO, Abdias do; FERNANDES, Florestan; NASCIMENTO, Elisa Larkin; SOYINKA, Wole. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Nome da Unidade Curricular: **Cartografia Temática**

Carga Horária: 60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
<p>Ementa: Fundamentos da representação cartográfica de temas geográficos. Bases da estatística descritiva para a Cartografia Temática. Análise da ocorrência espacial dos temas geográficos e suas representações gráficas e cartográficas. Representação e análise de temas lineares, pontuais, zonais, dinâmicos e estáticos. Desenvolvimento de mapas temáticos de análise e síntese em ambiente digital.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARTINELLI, M. Cartografia Temática. Caderno de Mapas. EDUSP, 2016. 2. MENEZES, P. M. L., e FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 3. TYNER, J., Introduction to Thematic Cartography, Englewood Cliffs, Prentice Hall, New Jersey, 299 pp. 1992. 	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BÉGUIN, M.; PUMAIN, D., La Représentation des Données Géographiques. Armand Colin. Paris. 192 pp. 1994. 2. BERTIN, J., Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps., Madison, WI: University of Wisconsin. 1983. 3. CUENIN, R., Cartographie Générale. Collection Scientifique d L'Institut Geographique National. Eyrolles. Paris. 1972. 4. MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R., Mapas y Diagramas, 1aEdicion española, Oikos-tau, S.A., Barcelona, ES, 1963 5. ROBINSON, A. H., MORRISON, J. L., MUEHRCKE, P. C., KIMERLING, A. J. and GUPTILL, S. C., Elements of Cartography – 6th Ed, 544 pp, New York, John Willey & Sons. 1995. 	

Nome da Unidade Curricular: Território e dinâmica das atividades econômicas	
Carga Horária: 60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
<p>Ementa: Estado, mercado e regulação do território. O espaço geográfico como condicionante econômico-social. A organização produtiva do território. A organização da cidade para a produção. Desenvolvimento local e regional.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDÃO, C. Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas- SP: Editora da Unicamp, 2007 	

2. OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista, O ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
3. SANTOS, M. **Economia Espacial. Críticas e Alternativas**. São Paulo: Edusp, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. BOTELHO, A. **O urbano em fragmentos**: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.
2. FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
3. HARVEY, D. **A loucura da razão econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.
4. SACHS, I.; WILHEIM J. PINHEIRO, P. S. (orgs.) **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
5. SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro – São Paulo: Record, 2001

5º TERMO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER

Nome da Unidade Curricular: **Território e Política**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais, direitos humanos e sociais e resistência. Territórios, identidades, relações étnico-raciais, guerras e fronteiras.

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **Comum**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. São Paulo: Anita Garibaldi/Maurício Grabois, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número**: ensaio sobre a geografia da raiva. São Paulo: Iluminuras, 2009.
2. BIONDI, Karina. **Proibido roubar na quebrada**: território, hierarquia e lei no PCC. São Paulo: Terceiro nome, 2018.
3. FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
4. MOURA, C.. **Quilombos, Resistência ao escravismo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

5. SILVESTRE, Helena. **Notas sobre a fome**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias geográficas contemporâneas**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – a fundamentação e as influências do neopositivismo, estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo e fenomenologia no pensamento geográfico. Os autores clássicos, o movimento de renovação da Geografia e seus desdobramentos no Brasil. Interpretação crítica e elaboração de sínteses.

Bibliografia básica

1. HARVEY, D.. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
2. LACOSTE, Y. **A Geografia, isto serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Campinas: Papirus, 1988.
3. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: EdUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A.FA., CRUZ, R. **A necessidade da Geografia**. São Paulo, 2019.
2. MARTINS, J. de S. (org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.
3. QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
4. SPOSITO, E.S.. **Teorias Na Geografia: Avaliação Crítica Do Pensamento Geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
5. SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Nome da Unidade Curricular: **Economia política e geografia da urbanização e da cidade**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbanização, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
2. MARX, Karl. **O capital. Crítica à Economia Política**. São Paulo: Boitempo, 2011.
3. SANTOS, M. **Economia espacial**. São Paulo: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BRENNER, N.. Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana. **GEOUSP** – espaço e tempo, São Paulo, N°33, pp.198-220, 2013.
2. CANO, W.. **Ensaio sobre a crise urbana do Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
3. MARICATO, E. (org.). **A Produção Capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979, p. 21-36.
4. OLIVEIRA, F. de. O Estado e o urbano no Brasil. **Revista Espaço & Debates**, São Paulo, n. 6, jun./set. 1982.
5. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Nome da Unidade Curricular: **Ciência e Sistemas de Informação Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Fundamentos da Ciência da Informação Geográfica. Desenvolvimento e Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. Construção de Banco de Dados Geográficos. Análise de dados geográficos, análise espacial, inferência e modelagem espacial. Construção, tratamento, representação e análise de dados geográficos em ambiente digital.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013. 343 p.
2. LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre: Alegre: Bookman. 3ed. 2013.
3. MENEZES, P. M.L.; FERNANDES, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

Bibliografia Complementar:

1. TULER, M;T, SEKNE. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. Porto Alegre: Bookman. 2017.
2. TERESA GALLOTTI FLORENZANO. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3ed. Oficina de Textos: São Paulo. 2011.
3. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. **Geoestatística: conceitos e aplicações**. Oficina de Textos: São Paulo. 2013.

4. FITZ, R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
5. LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Oficina de Textos: São Paulo. 2009.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Profissionais Programadas II**

Carga Horária: **30h (30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: **Práticas Geográficas Profissionais Programadas I**

Termo: 5

Ementa: Apresentação da legislação profissional. A atuação do geógrafo: caminhos, práticas e experiências profissionais.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, M.. **O trabalho do geógrafo no Terceiro Mundo**. São Paulo: Edusp, 2010.
2. SOUZA, M.L. **Ambientes e territórios**: Uma introdução à Ecologia Política. São Paulo: Difel, 2019.
3. SOUZA, J.G., KATUTA, A.M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo: Ed. Unesp, 2010

Bibliografia Complementar:

1. CALLAI, H. C. **A Formação do Profissional em Geografia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
2. COELHO NETO, A.S., FRANCO, G.B.F., OLIVEIRA, R.V. **Leituras territoriais**: Ambiente, planejamento e dinâmicas urbanas e rurais. Curitiba, CRV, 2021.
3. MOURA, A.C.M. **Tecnologias de Geoinformação Para Representar e Planejar o Território Urbano**. Rio de Janeiro. Interciência, 2016.
4. PEDROSO, Nelson Garcia. **Geógrafos**: legislação, formação e mercado de trabalho. São Paulo, AGB / CONFEA, 1996.
5. VASCONCELOS, P. **O universo conceitual de Milton Santos**. Curitiba, CRV, 2021.

Nome da Unidade Curricular: **Dinâmica populacional e urbanização**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Fluxos migratórios contemporâneos, trabalho e renda, estatísticas populacionais e demografia. Levantamento, tratamento e análise de informações sobre a população rural e urbana.

Bibliografia Básica:

1. ARAÚJO, Wiviany Mattozo De. **Geografia da População [Livro eletrônico]**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016.
2. DAMIANI, A.. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.
3. SINGER, P.. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar:

1. ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra [1845]**. São Paulo: Boitempo, 2010
2. FOUCAULT, M. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
3. MARX, K. **O capital: crítica da economia política – livro 1: o processo de produção do capital [1867-1890]**. São Paulo: Boitempo, 2017
4. MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2014.
5. SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Thomas Robert Malthus: economia**. São Paulo: Ática, 1982

6º TERMO: DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO

Nome da Unidade Curricular: **Planejamento urbano e territorial**

Carga Horária: **60h (10h teóricas, 50h práticas, sendo 30h extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O planejamento como instrumento da política urbana e metropolitana e o território como condição e campo de ação, as desigualdades socioespaciais. Planejamento setorial, Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole. Política de regulamentação legal, urbana e ambiental. As condicionantes do meio construído para ações de planejamento. Técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos metropolitanos, a partir de casos reais e de situações e problemas; trânsito entre diversas escalas; visitas de campo.

Bibliografia Básica:

1. LENCIONI, S.; VIDAL-KOPPMANN, S.; HIDALGO, R.; PEREIRA, P.C.X. (Orgs.) **Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires**, São Paulo e Santiago. São Paulo: FAUUSP, 2011.
2. MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, M.; et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

Bibliografia Complementar:

1. ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **Cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, 8°. Ed.
2. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
3. KLINK, J. (org.) **Governança das metrópoles**. Conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.
4. MARQUES, E. **A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidade e desigualdades**. São Paulo: Unesp, 2015.
5. PIQUET, R. RIBEIRO, A. C. T. **Tempos, ideias e lugares: o ensino do planejamento urbano e regional no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.10(1), 2008, pp. 49-59.

Nome da Unidade Curricular: **Organização e regionalização do Espaço Mundial**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O conceito de modo de produção. A expansão do capitalismo. A divisão internacional do trabalho. Regionalização e Blocos Econômicos. Identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.

Bibliografia Básica:

1. DOWBOR, L.. **A formação do Terceiro Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. HAESBAERT, R.; e PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A nova des-ordem mundial**. 2.reimp. Campinas: Unesp, 2006.
3. SANTOS, M.. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BRANCO, M. S. (org.) **Compreensão da Realidade Brasileira**. São Paulo: Alameda, 2018.
2. CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2020.
3. HURRELL, A.. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes?, in HURRELL, LIMA, HIRST et al. **Os Brics e a ordem global**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.9-41.
4. JABBOUR, E.. **China hoje: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado**. São Paulo/Campina Grande: Anita Garibaldi/Eduepb, 2012.
5. WELLERSTIEN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. São Paulo: Contraponto, 2007.

Nome da Unidade Curricular: **Gestão Urbana e Territorial**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: Teorias e conceitos de governança e gestão urbana e territorial; articulações entre política, planejamento, gestão e regulação urbana e territorial; pacto federativo brasileiro; responsabilidades dos entes da federação brasileira; redes e hierarquias urbanas brasileiras; marcos jurídicos e institucionais para a gestão urbana e territorial; consórcios públicos interfederativos; finanças públicas; alternativas de financiamento do desenvolvimento urbano e territorial; modelos de provisões dos serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas (estatal, concessão para iniciativa privada, parceria público-privado, iniciativa privada); funções públicas de interesse comum em metrópoles; participação social e popular na gestão urbana e territorial; sistemas de informações para a gestão urbana e territorial.

Bibliografia Básica:

1. LOJKINE, Jean. **O Estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
2. MARGUTI, B. O.; COSTA, M. A.; FAVARÃO, C. B. (orgs.) **Brasil metropolitano em foco: desafios à implementação do Estatuto da Metrópole**. Brasília : Ipea, 2018.
3. SANTOS, M.. **Metrópole Corporativa Fragmentada: O Caso de São Paulo**. São Paulo. Ed. Edusp, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. BENEVIDES, Maria Vitoria de Mesquista. **A cidadania ativa – referendo, plebiscito e iniciativa popular**. São Paulo: Editora Atica, 2002.
2. KLINK, J.. **A Cidade-região**. Regionalismo e reestruturação no Grande ABC Paulista. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2001.
3. LASCOUMES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. **Sociologia da ação pública**. Maceió: EDUFAL, 2012.
4. MARQUES, Eduardo. **As políticas do urbano em São Paulo**. Editora Unesp; Centro de Estudos da Metrópole, 2018.
5. SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos. **Democracia e governo local – dilemas da reforma municipal no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan; FASE, 2001.

7º TERMO: TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO

Nome da Unidade Curricular: **Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular**

Carga Horária: **60h (60h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: Democracia e Estado democrático de Direito. Organização do Estado e dos poderes. Competências federativas. Fundamentos teóricos das políticas públicas. Processos de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Conflitos, sujeitos e instituições. Princípio democrático da participação popular. Experiências de implementação da participação popular em políticas públicas no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, I. E.. **Geografia e política**. Território, escalas de ação e instituições. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. v. 1. 299p.
2. CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N. (Org.) ; RIBEIRO, R. L. (Org.) . **Espaços da democracia**. Para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 260p.
3. GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. ANDREWS, C. W.; BARIANI, E. (orgs.). **Administração pública no Brasil: breve história política**. São Paulo: Editora Unifesp, 2010.
2. BUCCI, M. P. D.. **Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. GOHN, Maria da Glória. **Participação e democracia no Brasil – da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.
4. HOCHMAN, G.; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
5. MARQUES, Eduardo e FARIA, Carlos A.P. (orgs). **A Política Pública como Campo Multidisciplinar**. SP/RJ: Unesp/Fiocruz.Faria, 2012.

Nome da Unidade Curricular: **União, estados, municípios: intersecções na gestão do território**

Carga Horária: **30h (15h teóricas e 15 práticas, sendo 15 de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: O federalismo brasileiro e as divisões político-administrativas do território. As competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial. Os conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, C.. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 1.reimp. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
2. FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MARAFON, Glaucio. **Metropolização Do Espaço. Gestão Territorial E Relações Urbano-rurais**. Ed. Consequencia, 2019.

3. MOREIRA, Ruy. **Mudar pra manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação. O espaço total. Formação do espaço agrário brasileiro.** Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRETTAS, Tatiana. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil.** Rio de Janeiro. Consequência, 2020.
2. FERREIRA, A. **A Cidade que Queremos. Produção do Espaço e Democracia.** Rio de Janeiro. Consequência, 2021.
3. KON, A. (org.). **Planejamento no Brasil II.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
4. LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo. **Planejamento e Gestão Territorial: Hidrografia e Sustentabilidade.** Ed. Insular, 2016
5. RODRIGUES, J. N.; MONTEIRO, L. C. R.. **Crise e reinvenção dos espaços da política.** Rio de Janeiro. Consequência, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **TCC I**

Carga Horária: **180 h (30h teóricas e 150h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seus espaços pedagógicos; formulação de hipóteses, revisão bibliográfica; definição e análise de casos e preparação para o TCC 2. Conceito de percurso formativo, narrativa e memorial e sua vinculação com a vivência universitária e as escolhas de pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. ECO, U. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. GOMES, P. C. da C.. **Geografia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo, Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** Série Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, 2019.
2. HILL, Patricia; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** Boitempo, 2021.
3. SANTOS, M.. **Espaço Técnica Tempo.** Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 2000.
4. SANTOS, M.. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1990.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

8º TERMO: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO

Nome da Unidade Curricular: **Gestão e Tecnologias de Prevenção de Risco**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30 práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Desastres Naturais e suas implicações sociais. Conceituação de suscetibilidade, vulnerabilidade, perigo e riscos. Risco associado aos Processos Geodinâmicos e Hidrodinâmicos. Riscos Tecnológicos. Minimização de riscos socioambientais e medidas de adaptação frente à crise climática. Política Nacional de Defesa Civil. Métodos, técnicas e tecnologias de investigação.

Bibliografia Básica:

1. ANDERSON, R.S.; ANDERSON, S.P. **Geomorphology: The Mechanics and Chemistry of Landscapes**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.
2. CARDOSO, C.; SILVA, M. S., GUERRA, A.J.T. (Org.) **Geografia e os Riscos Socioambientais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. v. 1.
3. GÜNTHER, W.M.R.; CICCOTTI, L.; RODRIGUES, A.C. (Org.). **Desastres: Múltiplas Abordagens e Desafios**. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, p. 231-242.

Bibliografia Complementar:

1. MENDONÇA, F. (org.) **Riscos Híbridos: concepções e perspectivas socioambientais**. Oficina de Textos: São Paulo. 2021.
2. SANCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. Oficina de Textos: São Paulo. 2ª Ed. 2013.
3. MENDONÇA, F.A. (org.) **Riscos Climáticos: Vulnerabilidade e resiliência Associados**. Paço editorial. 2014.
4. FLORENZANO, T.G. (org.) **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org.) **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Organização de escritório público e gestão de projetos**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20 práticas, sendo 20 de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Estrutura organizacional de um escritório público. Levantamento e caracterização de demandas e proposição de ações públicas. Visão democrática de gestão pública, Discussão dos principais instrumentos de planejamento, acompanhamento e controle; elaboração de

projetos, tomada de decisão; orçamento público; prestação de contas junto à sociedade e a órgãos de controle. Esfera pública e processos participativos.

Bibliografia Básica:

1. ARMANI, D. **Como Elaborar Projetos**: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Editora Tomo, 2009.
2. CARVALHO, M. M. e RABECHINI JR, R. **Fundamentos em Gestão de Projetos**: construindo competências para gerenciar projetos. São Paulo: Atlas, 2011.
3. MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BIRMAN, P. et al. (org.). **Dispositivos Urbanos e Trama dos Viventes**: ordens e resistências. Rio de Janeiro: FGV/Faperj, v. 1, 2014.
2. FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra, 2015.
3. GUEDES, O.. **Orçamento Público e cidadania**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.
4. MOTTA, Luana. **Fazer estado, produzir ordem**: gestão do conflito urbano em projetos sociais para a juventude vulnerável. São Carlos: EDUFSCAR, 2021. 152 p. (Coleção Marginalia de Estudos Urbanos; 6)
5. PFEIFFER, P.. O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças. **Revista do Serviço Público**, v. 51, n. 1, p. 81-122, 2000.

Nome da Unidade Curricular: **TCC II**

Carga Horária: **220h (220 práticas)**

Pré-requisito: TCCI

Termo: 8

Ementa: Desenvolvimento do TCC e da redação do memorial do percurso formativo, documento final, material expositivo, defesa.

Bibliografia Básica:

1. LACOSTE, Y.. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papius, 2002.
2. MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CLAVAL, P.. **Evolución de la geografía humana**. Barcelona: Oiko-Tao, 1974.
2. ENGELS, F.. **A dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1978.
3. QUAINI, Máximo. **Marxismo e geografia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982
4. MOREIRA, R.. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.
5. SILVA, A. C. da. **Geografia e lugar social**. São Paulo: Contexto, 1991.

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Bacharelado em Geografia considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação, etc. As atividades curriculares envolvem estudos de casos, trabalhos de campo, trabalhos, seminários, atividades de pesquisa, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pela Comissão dos Cursos de Geografia.

Na avaliação ao longo do curso, a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos e leituras implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares.

A frequência mínima para aprovação em uma Unidade Curricular, disposta no Artigo 78 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (2014), é 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades em que estiver inscrito. As ausências às aulas poderão ser justificadas por requerimento específico e documentos comprobatórios protocolados na secretaria acadêmica do curso/campus, que deverá imediatamente informar o Coordenador do Curso e os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares que o estudante esteja cursando. São passíveis de justificativa, com direito à reposição das atividades acadêmicas, as faltas ocorridas por: I - incapacidade temporária de até 15 (quinze) dias letivos, devidamente atestada por profissional médico ou cirurgião-dentista; II - falecimento do cônjuge, companheiro(a), pais, madrasta ou padrasto, irmãos, filhos, enteados e menor sob guarda ou tutela do estudante; III - apresentação de trabalho em evento científico ou participação em evento acadêmico, esportivo ou cultural como representante da Unifesp.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas. Assim como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim, respeitando as especificações de cada área e subdisciplina. Nesse sentido, a avaliação terá como parâmetro as ementas das UCs, bem como sua adequação específica às intenções pedagógicas do Plano de Ensino produzido pelo docente, aspecto este fundamental para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem e para aprendizagem significativa.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela Comissão de curso.

A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares avaliativas maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame, a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Será também considerada a adequação das ementas das UCs ao curso de Bacharelado em Geografia, especificamente nos processos efetivos de ensino-aprendizagem e as articulações das UCs aos Núcleos Temáticos do curso em cada um dos termos. Esses indicadores acima listados serão discutidos amplamente nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Curso. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso será o acompanhamento da inserção profissional e

acadêmica dos egressos e a evasão dos discentes. Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

A avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns (e/ou Grupos de Trabalho) abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

Essas contribuições serão consolidadas em revisões quinquenais ou em intervalos não inferiores a 5 anos, garantindo sua progressividade e avaliação contínua. Exceção feita ao período de implantação do curso quando uma avaliação deve ser realizada após a conclusão do primeiro ano para ajustes e eventuais mudanças curriculares a serem implementadas até a conclusão da primeira turma.

A inserção do corpo docente ingressante nos processos de avaliação do Projeto Pedagógico e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico do Curso, a que passa assumir coletivamente o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- A Coordenação de Curso tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso. Nesse sentido, busca: o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

- Os objetivos do NDE são: formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o Projeto Pedagógico de Curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. O Bacharelado em Geografia optou por uma organização curricular que considera a necessidade do discente cumprir 200 horas de atividades complementares.

São Atividades Acadêmicas Complementares previstas no Projeto Pedagógico:

- Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC), iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação (PIBITI), monitoria, educação tutorial (PET), e de iniciação à gestão (BIG), iniciação à docência (PIBID), Observatório da Educação (OBEDUC), Novos Talentos e iniciação científica voluntária;
- Participação em ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, bolsas PIBEX etc.) - dentre eles, em projetos relacionados ao escritório modelo, escola de governo, escola de cidadania, incubadora de iniciativas econômicas solidárias, Observatório de Conflitos Fundiários, Observatório Institucional, Centro de Memória Urbana da Zona Leste, jornais, redes sociais e periódicos da Instituição;
- Participação em optativas de fundamentos da educação básica e LIBRAS;
- Participação em atividades culturais na Unifesp e no Campus (teatro, coral, dança, música, vídeo, rádio, web tv etc.);

- Trabalhos desenvolvidos pelos discentes, sob orientação docente, apresentados na Instituição e/ou externamente, em atividades extra-sala de aula e extra-disciplina específica, em eventos científicos, exposições, colóquios ou seminários;
- Trabalhos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, livros, capítulos de livros, jornais, revistas, dentre outros;
- Organização de eventos e exposições de relevância acadêmica;
- Participação em centros acadêmicos, representação discente, atléticas, federação/confederação de estudantes, encontros estudantis, atividades de integração, etc;
- Participação/acompanhamento em eventos externos à Instituição recomendados pelos docentes (exposições, filmes, peças teatrais etc);
- Participação em atividades e competições esportivas representando a Unifesp;
- Participação em atividades voluntárias com comunidades, coletivos e movimentos sociais;
- Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, desde que não computados para a integralização;
- Viagens, trabalhos de campo, imersões e visitas técnicas extracurriculares;
- Participação em Escolas de Verão, workshops e atividades de formação complementares;
- Participação em concursos de projetos, prêmios e exposições;
- Outras atividades específicas, desde que previstas no Projeto Pedagógico de Curso e no Regulamento de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Geografia têm regulamento próprio. Tal regulamento está disponível no sítio eletrônico do Campus Zona Leste e na Secretaria Acadêmica do Campus. A integralização da carga horária dependerá de análise e aprovação da Comissão de Curso do Bacharelado em Geografia.

10. MEMORIAL E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

a) Memorial do processo formativo

Todos os estudantes do curso de geografia deverão produzir, ao longo da graduação, um **Memorial** do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado. Com apresentação na UC Práticas Geográficas Pedagógicas Profissionais e Programadas I, o memorial será realizado com o apoio de um orientador e com debates abertos, concluindo-se com um documento final que será apresentado como parte do TCC. Esse tipo de memorial é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante – como aprendizagem significativa do processo de produção do conhecimento e das práticas – quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo. O Memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, fará parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso.

b) Trabalho de conclusão e curso (TCC)

O TCC possui uma carga horária total de 400h (180h no sétimo termo e 220h no oitavo termo) e deverá agregar as diferentes experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um profissional capaz de pensar as diferentes situações/problemáticas urbanas (em múltiplas escalas, níveis, dimensões, perspectivas, teorias e métodos) e propor críticas, análises e/ou soluções para as cidades. O TCC visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências apreendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Espera-se que estes sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores. O TCC sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional que o Bacharelado em Geografia do Instituto das Cidades está

formando – por isso, servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio Projeto Pedagógico do IC, e mais especificamente do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da geografia. As diretrizes que embasam as normas para execução do TCC em Geografia da Unifesp, em consonância com as Diretrizes Nacionais Curriculares são:

- O tema, vinculado a uma das sete linhas interdisciplinares previstas no Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades da Unifesp, é de livre escolha do estudante, e deverá agregar as múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima sua capacidade investigativa e reflexiva;
- Pode ser realizado na forma de monografia, resultante da proposta de pesquisa, na forma de produção técnica ou de projeto associado ao ordenamento urbano-regional;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de Geografia da Unifesp;
- Espera-se que o TCC seja o resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas desafiadores que envolvam o fenômeno urbano e as cidades;
- Conforme apontado no item anterior, o memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo discente, deverá constar como parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno;
- A banca será composta pelo professor orientador e outros docentes, podendo um deles ser externo. Esse último poderá ser docente ou profissional atuante no setor público, privado, coletivos ou movimentos sociais, desde que relacionado ao tema;
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade

da matriz curricular. Os alunos poderão contabilizar até 50h como atividade complementar, sendo que cada defesa contabilizará 2h (duas horas).

O regulamento do TCC está disponível na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

Os TCCs deverão constar no Repositório Institucional da Unifesp, a partir das normativas específicas da instituição.

11. APOIO AO DISCENTE

O discente do curso de Bacharelado em Geografia é atendido por uma série de políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e nos seus estudos. Para tanto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA), órgão subordinado à Reitoria, que tem como finalidade: (i) Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e residência da Universidade; (ii) Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade; (iii) Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde; (iv) Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas; (v) Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp.

A PRAEPA possui em sua estrutura organizacional os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE), que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp, tendo como objetivos principais: contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; executar e contribuir para as políticas de apoio aos estudantes; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos estudantes junto à PRAEPA.

O NAE do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste, recentemente formalizado, segue as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao Plano Nacional de Assistência Estudantil. É composto, no momento, de: I) uma Assistente social, responsável por prestar serviços sociais à comunidade, orientando indivíduos, família e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), bem como planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais, além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) de um Técnico em Assuntos Educacionais, responsável em coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; III) um Coordenador e uma Vice Coordenadora, responsáveis pela coordenação e execução das políticas desenvolvidas pela PRAEPA, além de propor políticas de desenvolvimento institucional. Suas ações, portanto, englobam desde o recebimento dos estudantes, acolhimento e escuta qualificada (identificando e direcionando os atendimentos), atuando nas questões de permanência e assistência estudantil, buscando auxiliar na trajetória acadêmica dos(as) estudantes do Campus, visando à formação integral e de qualidade, em consonância com a função social da universidade pública.

Além disso, também faz parte da estrutura da PRAEPA: a Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante; a Coordenadoria de Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão; a Coordenadoria de Diversidade Sexual e Promoção da Equidade de Gênero; a Coordenadoria de Equidade Étnico-racial; e o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas. Trata-se de um serviço criado para receber estudantes de todos os Campi que necessitem de atendimento médico especializado e que não seja coberto pelos serviços de saúde do município no qual se encontra o Campus do estudante. São atendimentos em diversas especialidades: odontologia, ginecologia, ortopedia, psiquiatria, nefrologia, cirurgia vascular, urologia, dermatologia, otorrinolaringologia e endocrinologia. Conta também com apoio de serviço de enfermagem.

Destaca-se, também, o Programa de Auxílio para o Estudante (PAPE). Esse é um dos programas que compõem a Política de Permanência Estudantil da Unifesp. Ele tem como objetivo criar condições de acesso, aproveitamento e permanência plenos da formação acadêmica aos estudantes que apresentem perfil de vulnerabilidade socioeconômica através da concessão de auxílios. A análise para concessão dos auxílios é realizada pela assistente social do NAE de cada campus por meio de um estudo para identificar o perfil do estudante. A PRAEPA gerencia também o PBP - Programa de Bolsa Permanência. O PBP é um programa do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Este programa somente atende estudantes de cursos com 05 ou mais horas diárias de aula. Os demais estudantes não contemplados por este critério podem solicitar os auxílios do PAPE, conforme as normas deste programa.

Fundamental ainda destacar que o Campus Zona Leste se encontra em processo de adequação à Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018 que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo com a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão para efetivação dos dispositivos contidos na referida Resolução.

Os estudantes contam também com o Centro Acadêmico de Geografia – GAGEO, que promove ciclos de eventos, debates, leituras e organiza coletivos que debatem temas da contemporaneidade.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

12.1 Instâncias de gestão dos Cursos

Os Colegiados de Curso têm como objetivo deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos

representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe, a integração do corpo docente-discente-técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.

Os Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma Secretaria de Curso. O coordenador do curso de Bacharelado em Geografia deverá ter como titulação mínima o título de Doutor, se encontrar em regime de contratação de 40h semanais e em regime de dedicação exclusiva.

As Comissões de Curso são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

O Núcleo Docente Estruturante assessora as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

13. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo do curso, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras – tema gerador tanto do Instituto das Cidades, Campus Zona Leste, quanto dos cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura). Importante notar que, nesse item, este PPC atende às normas da Unifesp para curricularização da extensão segundo a

Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização do curso. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo. O Instituto das Cidades, e em especial o curso de Bacharelado em Geografia, considera fundamentais a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento geográfico, suas potencialidades e funções no seio da divisão social do trabalho. Para propiciar esta indissociabilidade:

- Núcleos temáticos semestrais organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a articulação entre teoria e prática e a convergência interna ao curso;
- Programas de extensão, incluindo convênios e parcerias com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Ampla oferta de unidade curriculares eletivas e unidades curriculares multi-campi, com livre escolha dos estudantes;
- Fóruns anuais, debates e exposições;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Trabalhos de campo, viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- Memorial de percurso formativo e TCC como momentos de interlocução também com os setores externos à universidade.

14. INFRAESTRUTURA

O Instituto das Cidades conta com um edifício em funcionamento com biblioteca, seis salas de aula, laboratório de informática, centro de memória, centro acadêmico, sala para docente, secretaria, área administrativa, banheiros, copa, DML e depósitos. O edifício é acessível e conta com elevador, rampas, sinalização e banheiros para deficientes físicos - totalizando área de 850 m². Está situado na Estrada do Pêssego, nr 2630, Itaquera, São Paulo/SP.

Espaços acadêmicos

O Instituto das Cidades possui um laboratório de Informática que possui 24 computadores [do tipo PC Desktop, das marcas HP (modelo Elitedesk e Prodesk), Itautec (modelo Infoway), Dell (modelo Optiplex 7050) e Lenovo (modelo Thinkcare), contendo memória do tipo HDD Sata de 500 GB ou 1 TB e SSD's de 490GB, com processadores Intel Core I5 ou Core I7, e 4GB ou 8GB de memória do tipo DDR3]; 24 assentos comuns; um assento para acessibilidade; e um equipamento de impressão (Multifuncional A4 P&B).

O Instituto das Cidades ainda tem o Centro de Memória Urbana da Zona Leste (CMUrb), que ocupa um conjunto de duas salas. No momento, os espaços organizam-se da seguinte forma:

- Sala de Acervo: abriga os documentos históricos sob guarda do CMUrb e possui mesa para manuseio e consulta ao acervo;
- Sala de Serviços Técnico-Administrativos: é o espaço onde são realizadas atividades administrativas, triagem de doações, higienização de documentos, gravação de entrevistas.

A Biblioteca do Instituto das Cidades (IC), Campus Zona Leste, está implementada e integrada à Rede de Bibliotecas da Unifesp, com espaço físico disponível e equipado, com capacidade para armazenar cerca de 6.000 volumes. Até o momento, o acervo catalogado é de 1.433 títulos, sendo 3.668 exemplares físicos, tanto de áreas específicas do curso, referenciados na bibliografia deste PPC, quanto de outras áreas, conforme adequação avaliada e referendada pelo NDE. O acervo é tombado e informatizado por meio do sistema Pergamum. Conta com uma Reserva Técnica que possui aproximadamente 2.000 itens.

Tratam-se de livros recebidos em doação, que passam por seleção e catalogação, e podem ser também disponibilizados sob demanda, caso seja solicitado por algum usuário.

As aquisições privilegiam a expansão qualitativa dos recursos, o que implica na discussão permanente de suas linhas de acervo, capitaneada pela Comissão de Apoio à Biblioteca (CAB), cujo Regimento está disponível no site do Campus Zona Leste. Está em andamento, ainda, o Grupo de Trabalho para definir diretrizes e requisitos para constituir instrumentos técnicos de gestão de acervos das bibliotecas da Unifesp em consonância com indicadores de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no qual participa como membro a bibliotecária à frente da biblioteca do Instituto das Cidades e representantes bibliotecários das demais unidades da Unifesp.

Além do acervo físico, a biblioteca também possui acervo bibliográfico digital que oferece acesso ininterrupto das plataformas de e-books Biblioteca Virtual da Pearson (com 14.964 títulos), Minha Biblioteca (com 13.390 títulos), para os usuários. Ambas as ferramentas em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a instituição conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, com mais de 39 mil periódicos com texto completo e 396 bases de dados de conteúdos diversos, como referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

Os sites da Biblioteca (<https://www.unifesp.br/campus/zonaleste/biblioteca>) e da CRBU (<https://bibliotecas.unifesp.br>) disponibilizam acesso eletrônico ao catálogo bibliográfico, bem como a todos os recursos eletrônicos e fontes informacionais mantidos ou assinados pela Unifesp. Os usuários da biblioteca também têm a possibilidade de fazer empréstimos de obras de outras bibliotecas da UNIFESP (por meio de malote), o chamado EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas. A CRBU é a responsável técnica pela manutenção do Repositório Institucional da Unifesp, do Repositório de Dados de Pesquisa e do Portal de Periódicos, todos de acesso aberto. O Repositório Institucional (disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/>) é o local para abrigar toda produção acadêmica, científica e artística produzida na Universidade Federal de São Paulo como TCCs, teses e dissertações. Atualmente, o Repositório Institucional possui 26 trabalhos do IC, sendo 22

Trabalhos de Conclusão de Curso, da Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular, 1 artigo e 3 livros. Os TCCs da Graduação em Geografia ficarão disponíveis também nesse repositório.

A equipe da Biblioteca é composta por uma bibliotecária-documentalista e dois assistentes administrativos. Além das áreas de acervo e de consulta, que são integradas, a biblioteca conta com uma sala de processamentos técnicos, com dois postos de trabalho. Com o intuito de disseminar informações especializadas e recursos relacionados à produção científica, são divulgados eventos organizados por todas as bibliotecas da Unifesp e sua agenda pode ser consultada em: <https://bibliotecas.unifesp.br/acontece/eventos>.

Equipamentos de TI e Material Permanente

O Instituto das Cidades compartilha toda a infraestrutura de TI da Reitoria. O servidor de arquivos, sistemas e sites são hospedados no datacenter central, não havendo necessidade de replicação local.

Atualmente, é contratado para o Instituto das Cidades um link de saída de internet de 400 Mbps e está vinculado ao contrato da Reitoria. O Instituto das Cidades possui um link de 100 Mbps da RNP - Rede Nacional de Pesquisa, tratado como link de redundância, para garantir a continuidade da conexão em caso de queda ou indisponibilidade do link principal.

O Instituto das Cidades possui dois equipamentos para impressão e digitalização, vinculados ao contrato de outsourcing da Reitoria da Universidade. O fornecimento dos insumos é de responsabilidade da empresa proprietária da máquina, e os papéis são fornecidos pelo almoxarifado da Unifesp.

Por fim, o serviço de telefonia VoIP que está disponível no Instituto das Cidades é provido e gerenciado pela equipe de TI da Reitoria.

Descrição dos espaços:

Sala 01 (68,58 m²):

43 carteiras tipo escolar;

01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;

01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 5,06x1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 02 (58,80 m²):

41 carteiras tipo escolar;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 4,00x1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 03 (49,08 m²):

41 carteiras tipo escolar;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23") para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 04 (37,84 m²):

29 carteiras tipo escolar;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 05 (19,59 m²):

18 carteiras tipo escolar;
01 projetor multimídia;

01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100"

Sala 06 (27,02 m²):

24 carteiras tipo escolar;
01 projetor multimídia;
01 computador (core i5, 4GB de RAM, 500 GB HD, monitor de 23"), para uso do professor;
01 estação de trabalho;
01 lousa de vidro medindo 3,96 x 1,20 m;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100";
01 Smart TV

SALA DOS PROFESSORES (26,56 m²)

05 estações de trabalho, com computadores, e demais equipamentos necessários para uso;
05 cadeiras;
01 sofá pequeno;
01 Smart TV

CENTRO ACADÊMICO (75,56 m²)

01 bebedouro;
01 bancada para leitura;
03 estações de trabalho, com computadores, e demais equipamentos necessários para uso;
01 impressora multifuncional;
08 cadeiras;
01 sofá grande;
01 geladeira;
04 fornos de microondas;
01 bebedouro;

03 armários alto;
01 pia;
09 mesas;
78 cadeiras;

ESPAÇO PARA CONVIVÊNCIA - Térreo (58,06 m²)

02 mesas de reunião, com 08 lugares cada;
01 estação de trabalho;
02 guarda-volumes

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA (75,24 m²):

26 computadores, com configurações de hardware distintas, todos com periféricos e em pleno funcionamento;
26 assentos comuns;
01 assento para acessibilidade;
01 projetor multimídia;
01 tela de projeção 100";
01 lousa branca para anotações diversas;
02 ventiladores;

BIBLIOTECA (103,44 m²)

Acervo com 3689 livros catalogados;
03 mesas para leitura e estudo, com 12 cadeiras;
02 microcomputadores para pesquisa;
Sala de apoio (21,56 m²);
*existem cerca de 2000 livros em processo da catalogação

CENTRO DE MEMÓRIAS URBANAS (19,92 m²)::

01 Sala de Processamento técnico
01 Sala para acervo e reserva técnica (com estantes de aço);
03 microcomputadores;
05 mesas;
08 cadeiras;
02 armários;
01 Smart TV

BANHEIROS:

- 02 banheiros acessíveis no piso térreo, na área próxima à biblioteca;
- 02 banheiros acessíveis no piso térreo, na área destinada ao Centro Acadêmico;
- 01 banheiro na guarita de vigilância;
- 01 banheiro masculino no piso superior com acessibilidade;
- 01 banheiro feminino no piso superior com acessibilidade;

COPA:

- 01 geladeira;
- 01 fogão tipo cooktop, por indução, com duas bocas; (a ser instalado)
- 01 bebedouro;
- 01 armário alto;
- 02 armários baixo;
- 01 mesa;
- 02 cadeiras;
- 02 forno de microondas;

ACESSIBILIDADE:

Temos um elevador em funcionamento, para movimentação entre o piso térreo e o primeiro andar, com capacidade para até 250 kg, contrato de manutenção preventiva e corretiva vigente, e registrado na base de dados da Prefeitura Municipal sob o número 227.692. Também existem rampas para acesso ao prédio, e os corredores e portas foram dimensionados de acordo com as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida.

15. CORPO SOCIAL

15.1 Docentes

Dos 24 docentes, 18 são lotados na Zona Leste e 06 são colaboradores de outros *campi*. Seguem suas formações em nível de graduação e doutorado.

N°	Nome	Graduação/Instituição	Doutorado/Instituição	Regime de Dedicção
1	Anderson Kazuo Nakano	Arquitetura e Urbanismo/USP	Demografia/UNICAMP	DE
2	Daniel Monteiro Huertas	Geografia/UFU	Geografia Humana/USP	DE
3	Egeu Gómez Esteves	Psicologia/ USP	Psicologia Social/USP	DE
4	Emiliano Castro de Oliveira	Geologia/USP	Geoquímica e geotectônica	DE
5	Giovanna Bonilha Milano	Direito/UFPR	Direito/UFPR	DE
6	Gilberto Pessanha Ribeiro	Engenharia Cartográfica/UERJ	Geografia/UFF	DE
7	Guilherme Moreira Petrella	Arquitetura e Urbanismo/USP	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE
8	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Geografia/UFF	Geografia Humana/USP	DE
9	Jaqueline Bória Fernandez	Engenharia de Materiais/UFSCAR	Ciências da Engenharia Ambiental/USP	DE
10	Janes Jorge	História/USP	História Social/USP	DE
11	Joana da Silva Barros	Arquitetura e Urbanismo/USP	Sociologia/USP	DE
12	Letícia Roberta Amaro Trombeta	Geografia/UNESP	Geografia/UNESP	DE
13	Liliane Janikian Paes de Almeida	Geologia/USP	Geologia Sedimentar/USP	DE
14	Magaly Marques Pulhez	Arquitetura e Urbanismo/PUC Campinas	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE
15	Marcos Antonio de Moraes Xavier	Geografia/USP	Geografia/UNICAMP	DE
16	Patrícia Laczynski	Administração de empresas/FGV	Administração Pública e Governo /FGV	DE
17	Ricardo Santhiago	Comunicação Social/PUC São Paulo	História oral/USP	DE
18	Ricardo Sartorello	Geografia/USP	Geografia/USP	DE
19	Ricardo Barbosa da Silva	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE
20	Sílvia Lopes Raimundo	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE

21	Silvana Zajac	Letras/UFSC	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/PUC São Paulo	DE
22	Tiago Damas Martins	Geografia/UEPG	Geografia/UFPR	DE
23	Tiaraju Pablo D'Andrea	Ciências Sociais/USP	Sociologia/USP	DE
24	Thiago Manhães Cabral	Geografia/UFF	Geografia/UNICAMP	DE

Observação: DE = Dedicção Exclusiva

15.2 Técnicos Administrativos em Educação

Nº	Nome	Cargo/Cargo/Função/Função	Local de atuação
1	Ageu Rodrigues Santana da Silva	Assistente em Administração	Biblioteca
2	Alessandro Gomes da Rocha	Assistente em Administração	Administrativo
3	Ederson Gonçalves da Silva	Assistente em Administração	Secretaria
4	Emerson Bellini Lefcadito de Sousa	Técnico em Assuntos Educacionais	Secretaria
5	Galberto de Alcântara Assis	Assistente em Administração	Administrativo
6	João Pedro Carvalho Santana	Assistente em Administração	Biblioteca
7	Julio Cesar dos Santos Baldoni	Técnico em Eletricidade	Serviços
8	Márcia Lumiko Nakaya	Assistente em Administração	Secretaria
9	Marlene Rocha Félix dos Santos	Assistente Social	NAE
10	Nani Junilia de Lima	Técnica em Assuntos Educacionais	Secretaria
11	Oscar Paulino Soares Neto	Técnico em Tecnologia da Informação	TI
12	Regina Garcia Brito	Bibliotecária documentalista	Biblioteca

16. REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Contribuição à História do Pensamento Geográfico Brasileiro. Revista Brasileira de Geografia: Rio de Janeiro, 56(1/4):21-122, jan./dez. 1994.

ALMEIDA, F. F. e SOARES, L. A. A. Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2009;

BATISTA, I.L. O conceito de cidade-região: o papel das redes produtivas em sua organização espacial. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 59(2), p. 65-82, jul./ dez. 2005.

BENKO, G. Economia , espaço e globalização na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996. _____ Economia urbana e regional na virada do século In RIBEIRO, M. T. F. E MILANI, C.R.S. (orgs.) Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, P. 114-148 disponível em <http://books.scielo.org>>.

BESSA, Kelly. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. GeoTextos, Salvador. v. 8 n.1, p. 147-165, jul. 2012.

BRANDÃO, C. Desenvolvimento, territórios e escala espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar In RIBEIRO, M. T. F. E MILANI, C.R.S. (orgs.) Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 150-185, disponível em <http://books.scielo.org>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia.

_____ Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer n. CNE/CES 492/2001, e Parecer CNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

CARLEIA, L. M. F, MUSSI, C. H. F. E SANTOS, C. M. (coordenadores). Rede Urbana e Integração Produtiva no Brasil e na América do Sul (relatório de pesquisa). Rio de Janeiro: IPEA, IPARDES, CEPAL. 2015.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital, São Paulo: Xamã, 1993;

CORRÊA, R. L. Estudo das relações entre cidade e região. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 31(1), 43-55, 1969.

_____ A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro. 50(1): 61-83. jan./mar. 1988.

_____.Hinterlândias, hierarquias e redes: uma avaliação da produção geográfica brasileira. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, 51 (3): 113-137, jul./ set.. 1989.

_____ Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____ Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. Cidades. Presidente Prudente. v.9 n.16, p. 200-217, 2012.

DIAS, L. C. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In Brasil: questões atuais da reorganização do território CASTRO, I.E., GOMES, P.C., CORRÊA, R. L. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

ELIAS, D. e PEQUENO, R. Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará. Mercator, Fortaleza, v. 12, n.28, p. 95-112, mai./ago. 2013.

FISCHER, A. Industria, ordenamento e território: a contribuição de André Fischer FIRKOWSKI, O.L.G., SPOSITO, E.S. (org.) São Paulo: Expressão Popular:Unesp – Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

GEIGER, P. P. e DAVIDOVICH, F. Aspectos do fato urbano no Brasil. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. 23 (2). p.3-102. Abr./jun. 1961.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. Boletim Campineiro de Geografia, v. 2, n.3, p. 523-545. 2012.

HARVEY, D. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994

_____ O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011;

ISNARD, H. O espaço geográfico. Coimbra:Almedina, 1982.

JUANICO, M. B. O desenvolvimento de pequenas cidades no terceiro mundo. Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, 35(252): 24-35, jan./mar., 1977.

KLEIN, O e RICHTA, R. As opções da nova sociedade. São Paulo: Editora Documentos, 1969. MOMBEIG, P. O estudo geográfico das cidades. Boletim geográfico, ano 1, n. 7, p. 7-29, out. 1943.

MONGIN, O. A condição urbana: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MOURA, R. e WERNECK, D. Z. Rede, Hierarquia e Região de Influência das cidades: um foco sobre a Região Sul. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 100, p. 25-55, jan./jun. 2001.

NETO, A. S. C. Redes e territórios. Mercator, Fortaleza, v. 12, n.28, p.19-34, mai./ago. 2013.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Hierarquia urbana no sertão central cearense. Boletim Goiano. Goiânia, v. 32, n. 2, p. 109-125, jul./dez. 2012.

PEREIRA, R. H. M e FURTADO, B. A. Dinâmica urbano regional: rede urbana e suas interfaces. Brasília: Ipea, 2011;

PIQUET, R. Indústria e território no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHEFORT, M. Métodos de estudo das redes urbanas. Boletim geográfico. Rio de Janeiro, 19(160): 3-18., JAN./FEV. 1961.

_____ Cidades e globalização. Mercator – Revista de Geografia da UFC, ano 1, n.2: 7-11, 20002.

SAMPAIO, F. S. Questão Agrária e Projeto Nacional: notas para um debate. Geosul, Florianópolis, v. 29, especial, p.39- 56, jul./dez. 2014.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1993.

_____. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo: Hucitec, 1996 [1978]

_____. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp. 2002.

_____. Economia Espacial. São Paulo: Edusp, 2003

_____. Geografia, marxismo e subdesenvolvimento. GEOUSP (Online), São Paulo, v.19, n.1, p.166-172, jan/ abr.2015.

SCHERMA, R. A. Capitalismo financeiro e uso corporativo do espaço da nação: O território como Recurso. Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Geografia. 149 páginas, 2012.

SILVA, C. A.; CAMPOS, A. Metrôpoles e invisibilidades: da política às lutas de sentidos da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2015;

SOUZA, M. A. A. (org.) Território brasileiro: usos e abusos. Campinas: Edições Territorial, 2003.

SPOSITO, Eliseu Savério. Rede e cidades. São Paulo; Editora UNESP, 2008;

STEINBERGER, M. (org.) Território, Estado e políticas públicas espaciais. Brasília: Ler Editora, 2013.

UNIFESP. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). UNIFESP 2021

_____. Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013.

_____. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014 .

_____. Regimento Geral

_____. Relatório Final de Integralização (Prograd, 2014).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIFESP 2021-2025.

_____. Resolução N° 03 do Conselho De Graduação, de 19 de Junho de 2019.

_____. Resolução n.192, Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Atividades

de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, 2021.

_____. Resolução nº 164, de 14 de novembro de 2018.